

Julio Brito Benck

RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO – FILME VOLTAR E VOLTAR

**Trabalho de Projecto de Mestrado em Realização para
Cinema e Audiovisual**

JULHO, 2023

Julio Brito Benck

RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO – FILME VOLTAR E VOLTAR

Trabalho de projecto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Realização para Cinema e Audiovisual, realizada sob a orientação científica do professor dr. Nelson Araújo e professor Luís Vieira Campos.

Declaro que este Trabalho de Projecto é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

O candidato,

Porto, 19 de junho de 2023

Declaro que este relatório se encontra em condições de ser apreciada (o) pelo júri a designar.

O(A) orientador(a),

Porto, 19 de junho de 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Poder Superior, que é Deus como eu concebo e a todos os companheiros e companheiras que estiveram comigo ao longo desta jornada. Não posso citar os nomes de todos, mas saibam que, sem suas ajudas, eu não teria chegado até aqui.

Meu irmão, José Eduardo, por ter sido o ombro amigo, conselheiro nos dias sombrios e por todo o suporte prestado na hora mais crítica. Sua presença foi imprescindível no momento em que eu mesmo já tinha perdido a esperança.

Ao meu filho amado, Jean Guilherme, por ter sido valente e suportar a ausência do pai. Foi por mim, mas também por ele que eu me afastei nesse tempo. Meus pais, Denise e Jonatas, que me deram a vida e que já estão há algum tempo no plano espiritual. Cada um ao seu modo, serviram e servem até hoje de exemplo e inspiração. Minha avó, Francisca Paula, que também se encontra no plano espiritual e que assumiu a dura responsabilidade de criar dois netos, com todo meu amor e gratidão. Sou grato também aos meus tios-avós, Geraldo, Olga e Neudo, cujos valores ensinados levarei para o resto da vida

Sou imensamente grato a todos os meus familiares que, do Brasil, mandaram e continuam mandando carinho, apoio e incentivo, em especial minha irmã, Jéssica, e meus tios, Jorgia e Jardel (sim, todos com a letra "J", por causa dos meus avós, Javel e Julia).

Meus sinceros agradecimentos a todos os que colaboraram com este projeto, seja apoiando materialmente, seja doando seu tempo e esforço. Sem vocês, este filme não seria possível. Agradeço também aos funcionários da ESAP e ao corpo docente, em especial o professor Doutor Manuel Costa e Silva e José Miguel Moreira, pelos conhecimentos transmitidos, e aos colegas de curso, com quem dividi muitos momentos bons. Não poderia deixar de dizer um "hurra" a todos os meus camaradas da turma mais intrépida do Corpo de Fuzileiros Navais, a II/99. Adsumus!

Agradeço aos queridos mestres, professores Luís Vieira Campos e Nelson Araújo, por me orientarem e pelo incentivo. Também agradeço imensamente ao realizador Carlos Coelho Costa, da Megalito Media, que confiou em mim, cedendo equipamentos por prazo indeterminado. Grande abraço!

RESUMO

RELATÓRIO DE REALIZAÇÃO – FILME **VOLTAR E VOLTAR**

Julio Brito Benck

PALAVRAS-CHAVE: cinema, filme, audiovisual, fotografia, argumento

RESUMO

Este relatório narra o trabalho de realização e produção da curta-metragem *Voltar e Voltar*, do qual fui argumentista, produtor e realizador. De início, descrevo a gênese do argumento, dos personagens e de onde inspirei-me para dar vida a esta história. Avançando, trato de explicar o mais pormenorizadamente como organizei a pré-produção, assim como a seleção dos locais, dos atores e a escolha dos planos em função da *repérage*. Também descrevo como lidei com as despesas envolvidas nesta produção.

Já na parte da produção, conto que técnicas, estratégias e soluções defini para dirigir os atores, bem como a participação de cada um dos membros da equipa técnica, nomeadamente a direção de fotografia e de som, além da maquilhagem (essencial para esta produção) e guarda roupa. Também descrevo como participei na fase da pós-produção, com especial atenção à montagem, mixagem e correção de cor.

Voltar e Voltar é fruto de um grande esforço coletivo, como tem que ser em uma produção audiovisual. Embora eu tenha sido o idealizador, no final sou apenas mais uma peça nesta grande engrenagem que é a produção de um filme, dando vida a uma obra de ficção em que contamos as desventuras de um jovem alcoólico que vaga de porta em porta, buscando uma casa para morar. Ao longo da trajetória, as coisas vão ficando cada vez piores, até que ele chega a um ponto em que precisa tomar uma decisão em relação ao seu problema com a bebida.

Mostrarei aqui como desenvolvi o projeto nas três fases principais que compõem a realização de um filme: pré-produção, produção, e pós-produção, contando o que

foi feito em cada uma delas, dando a conhecer o processo que levou a história escrita a passar para o ecrã.

OBJETIVO DO TRABALHO DE PROJETO

O objetivo deste projecto é concluir a produção de uma curta-metragem, de modo a obter o título de Mestre em Realização para Cinema e Audiovisual. Contudo, como toda produção artística, há também as motivações internas do autor, que justificam a escolha por um ou outro tema.

Neste caso, quero não apenas finalizar um filme com propósitos acadêmicos, mas, sobretudo, contar uma história que sensibilize as pessoas sobre um grave problema social: o alcoolismo. Neste quesito, o "Relatório Anual 2018 A Situação do País Em Matéria De Álcool", do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD), deixa claro que:

"(...) os resultados do IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17, apontaram para um agravamento dos consumos de risco ou dependência na população geral de 15-74 anos, bem como outras evoluções negativas preocupantes em alguns subgrupos populacionais, sendo de realçar o sexo feminino e as faixas etárias mais velhas. "

Portanto, as estatísticas confirmam tratar-se de um assunto pertinente para a sociedade portuguesa como um todo, dando-nos o suporte da realidade como referência. Assim, justifica-se a função social do Cinema, que como meio de comunicação, pode chamar atenção para um problema coletivo, podendo assim mudar comportamentos (Singhal & Rogers, 2002). Destaco aqui esta capacidade única das produções de ficção, que é exatamente mostrar uma realidade, mas por um viés não-documental, apelando não para os fatos, mas para a força do argumento, das personagens e da imagem e som. Afinal, como diz o filósofo Slavoj Žižek no filme *Guia Perverso do Cinema* (2006):

*"O cinema é a mais perversa das artes.
Ele não te dá o que desejar, mas diz como desejar".*

Recorrendo a esta brilhante observação, espero que este filme toque as pessoas que têm problemas com bebida ou que conhecem quem tenha. É uma história sincera, inspirada em pessoas reais, na qual busco mostrar sem meias verdades

algumas das consequências nefastas do alcoolismo, que, a propósito, é classificado como doença com o código CID 10 – F10 (Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool). Por outro lado, não pretendo aqui vilanizar o álcool, já que cada um é responsável pelos seus próprios atos e há aqueles que o consomem sem qualquer tipo de problema. Ao colocar o espectador lado a lado com o protagonista, tenciono que ele reflita muito mais sobre a natureza humana, tomando partido de suas dores, indignando-se e emocionando-se. Se pelo menos uma pessoa se sentir alertada, acredito que esta produção terá sido bem-sucedida.

ÍNDICE

Índice	9
Lista de abreviaturas	10
Capítulo I - Notas pessoais do projeto cinematográfico	11
1.1 Como cheguei a esta história	12
1.2. Primeiras iniciativas	14
1.3. Formação da equipa técnica	15
1.4. A repérage	15
1.4.1. Ponte	16
1.4.2. Apartamento da família	16
1.4.3. Casa de António	16
1.4.4. Casa de Hiran	17
1.4.5. Tasca	17
1.4.6. Hospital	17
1.4.7. Sala da reunião de Alcoólicos Anónimos	18
1.4.8. O elenco	18
1.4.9. O equipamento	20
Capítulo II - O alcoolismo no cinema	21
Capítulo III - Referências estéticas e dramatúrgicas	25
Capítulo IV- Como Voltar e Voltar foi filmado e produzido	28
4.1. Cena 5 - Casa de Hiran	28
4.2. Cena 7 - Hospital	29
4.3. Cenas 3 e 1 - Casa de António e Ponte	29
4.4. Cena 6 - Tasca	30
4.5. Cena 2 - Apartamento	31
4.6. Cena 8 - Alcoólicos Anónimos	31
Capítulo V - Pós-produção	32
Capítulo VI - Considerações finais e comentários do realizador	34
Conclusão	35
Bibliografia / Referências Bibliográficas	36
Glossário	37
Anexo I - Lista de Figuras ou Ilustrações	38
Anexo II - Lista de Tabelas	54
Anexo III - Floorplan e Lined Script	56

LISTA DE ABREVIATURAS

AA: Alcoólicos Anónimos

CPFC: Centro Portugal Film Commission

CHUC: Centro Hospitalar Universitário de Coimbra

ESAP: Escola Superior Artística do Porto

ICA: Instituto do Cinema e Audiovisual

TEUC: Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

CAPÍTULO I – Notas pessoais do projeto cinematográfico

Neste capítulo, relato como foi desenvolvido o argumento do filme e o desenrolar do trabalho de pré-produção e busca de parcerias, até o momento das rodagens do filme *Voltar e Voltar*.

I. 1. Como cheguei a esta história

*"Eu não quero pintar quadros, eu quero
pintar a vida" (Van Gogh)*

Antes mesmo da invenção do cinema, artistas como Vincent Van Gogh já manifestavam um desejo ardente de recriar realidades a partir de suas vivências. No caso do pintor holandês, esse desejo foi, ao longo de toda a sua brilhante carreira, pontuado pela sua personalidade melancólica, problemas afetivos e, por último, a própria sanidade mental abalada.

É notável que, em meio ao caos, ele tenha intensificado o seu constante impulso criador, nomeadamente na fase mais obscura de sua vida, quando chegou a ser internado em uma clínica para doentes psiquiátricos.

Voltar e Voltar não nasceu dentro de uma clínica, mas em um contexto pessoal de grande perturbação, em que a arte foi a válvula de escape para uma existência até então atormentada. Neste aspeto, me valho do que diz Christopher Zara (2012), segundo o qual "a grande arte nasce da grande dor".

Foi assim que, por volta de 2014, ouvia eu em casa uma canção chamada "Ways to Die" (Jonathan Pearlman) e então tive um *insight*. Um homem perturbado pelo seu alcoolismo, a caminhar nas ruas em direção a um local para morar. Este local era, ao mesmo tempo, a representação da sua humilhação e sua única possibilidade de encontrar um porto seguro. Não vou negar que, para este personagem, inspirei-me em parte na minha própria experiência e, em particular, em um amigo que vinha há anos sofrendo por causa de drogas, bebida e, principalmente, pela sua recusa em aceitar o que a vida lhe apresentava. Dele, tomei emprestado o nome do protagonista: Luís.

A esta altura, eu andava a escrever guiões, tentando sem sucesso produzir algumas curtas com a ajuda de amigos que trabalhavam no audiovisual no Rio de Janeiro. Um destes argumentos, *Quero Epifânia*, chegou a ser dirigido pelo ator, diretor e preparador de elenco Roumer Canhães. A propósito, a escrita de guiões foi, assim como a pintura para Van Gogh, a forma que encontrei para expressar um mundo de sentimentos e impressões que eu tinha, em meio a um conturbado período em que enfrentei um divórcio, desemprego e contendas na justiça.

Todo este pano de fundo foi levando-me a descobrir Luís, em um processo que acredito se desenrolar como dizia Charles Chaplin: espontaneamente, de forma instintiva, sem muitas elucubrações ou sofisticadas teorias por trás. Assim ele descreveu, por exemplo, a concepção do célebre personagem Carlitos (PIRES & DABUL, 2008):

"Mas, no momento em que assim me vesti, as roupas e a caracterização me fizeram compreender a espécie de pessoa que ele era. Comecei a conhecê-lo e, no momento em que entrei no palco de filmagem, ele já havia nascido. Estava totalmente definido."

Pensei então em contar a história de um homem que, atormentado pelas dificuldades e pela sua incapacidade de lidar com os seus próprios problemas, tivesse chegado a um ponto crítico, tal como eu estava naquele momento. O *insight* que me foi apresentado, portanto, me fez vislumbrar alguém que, em desespero, buscava satisfazer uma das necessidades mais básicas do ser humano: a de moradia e abrigo.

Depois de tentativas mal sucedidas de produzir este filme, que a partida chamar-se-ia *Compreensão*, decidi retomar o projecto há muito arquivado, dando sequência a esta cena inicial que me surgiu como um *flash*. Assim, me valendo de referências cinematográficas, algumas vivências e testemunhos, fui montando a trama que resultou nesta história. Devo frisar que esta não é uma obra autobiográfica. Embora tenha sido inspirada na experiência pessoal, a maior parte dos acontecimentos que *Voltar e Voltar* mostra não se passaram comigo ou com pessoas que eu tenha conhecido. Apesar de verossímeis, são episódios puramente ficcionais, para os quais uso como matéria-prima algumas referências cinematográficas e, principalmente, o sentimento, a intenção subjacente à narrativa.

Finalmente, o título *Voltar e Voltar* remete ao ciclo de acontecimentos tragicômicos comuns às pessoas que sofrem de alcoolismo. Em um certo ponto, elas passam a repetir comportamentos e atitudes destrutivas, voltando à estaca zero a cada vez que ingerem bebida alcoólica. Ao mesmo tempo, o título faz menção à própria intenção do protagonista, que é voltar para casa de onde um dia foi expulso.

I. 2. Primeiras iniciativas

Considero-me afortunado por já ter praticamente pulado uma das mais extensas etapas de toda produção audiovisual, que é a escolha do tema e a construção do argumento. Embora, claro, o guião de *Volta e Volta* tenha passado por muitos tratamentos, a estrutura básica da história sempre esteve ali. O que faltava era operacionalizar esta produção, para o que contei de início com as valiosas orientações do professor Luis Vieira Campos para rascunhar o primeiro orçamento. Bem antes disto, eu já havia conversado com o ator Gonçalo Coelho, que protagonizou o meu curta metragem *Ignição* (2022), para que fosse novamente o meu personagem principal, o que ele prontamente aceitou.

Entretanto, esbarrei em um pequeno problema. A minha ideia inicial era de que Gonçalo perdesse peso para as rodagens, depois de rodarmos a cena final, em que aparece com um novo aspecto. Assim, teríamos um claro contraste entre o estado do personagem antes e depois do *plot twist* que marca o final da história. Nesta parte, tive que rever o planejado, pois Gonçalo é atleta profissional de *bodybuilding* e não poderia se submeter a tamanho sacrifício, já que no primeiro semestre de 2023, época das rodagens, ele estaria envolvido em competições. A solução, neste caso, foi recorrer à maquilhagem para dar o aspecto depauperado de Luís ao longo da maior parte da produção.

Resolvida a questão do protagonista, percebi que, para conseguir apoio, precisaria contar com algum rosto conhecido e que servisse como elemento de atração para os futuros apoiadores. Foi então que pensei no ator Victor Fasano para protagonizar Hiran, o pai de Luis. Animou-me ainda mais o fato de Victor ter, a meu ver, a compleição física ideal para este papel, que também foi prontamente aceito. Esta estratégia foi-me apresentada pelo professor e realizador José Miguel Moreira, com o qual também contei para fazer revisões no guião durante a fase de pré-produção.

Agora, eu tinha um bom ponto de partida para elaborar a proposta de parceria para o filme, destacando a participação de um grande ator da TV brasileira. Desta forma, acreditava que aumentariam também as chances de fazer com que *Volta e Volta* entrasse no mercado brasileiro, o que é de interesse de todos os envolvidos.

O passo seguinte foi recorrer à CPFC, entidade de fomento ao cinema que atua na região centro do país. Obtive dentro de poucos dias uma resposta positiva da gestora Mariana Baptista, que, ao longo da fase de pré-produção, intermediou o contato com a Câmara Municipal da Lousã, que viria a nos apoiar.

I. 3. Formação da equipa técnica

Não se faz filmes sozinho. Assim sendo, e como preconizam as boas práticas em cinema, o primeiro desafio com que tive que lidar foi a formação da equipa técnica. Esta foi uma dificuldade sentida ao longo de toda a produção, considerando que, basicamente, só tive o apoio da diretora e produtora Ana Carolina Ferrão, que em 2021 concluiu o mestrado em Realização pela ESAP e fez parte da equipa do meu curta, *Ignição*. Tentei repetir a equipa que produziu *Ignição* comigo, por ocasião da pós-graduação em Cinema pela ESAP, mas infelizmente os colegas que participaram comigo daquela vez não puderam ajudar.

Cheguei ainda a fazer contactos com a turma do primeiro ano do mestrado em Cinema pela ESAP, mas não consegui o apoio de que precisava, o que não chegou a me surpreender, dado o facto de não ter contado com um orçamento para o filme, ainda que tenha buscado apoios de diversas entidades e empresas.

Diante da impossibilidade de formar uma equipa completa, decidi então assumir a produção, o que se mostrou um grande aprendizado e uma experiência das mais estimulantes. Neste sentido, a primeira estratégia foi concentrar a primeira fase da produção, a repérage, na cidade em que vivia na altura, Coimbra, o que se mostrou uma decisão acertada.

I. 4. A repérage

Para uma curta-metragem, *Voltar e Voltar* tem uma quantidade relativamente grande de cenários, fora o elenco, numeroso para este tipo de produção. Este foi um dos mais árduos desafios com que tive que lidar, pesando ainda o facto de eu viver em Coimbra e a ESAP, onde a maior parte do equipamento se concentrava, estar no Porto. Inicialmente, minha intenção era que todos os locais de rodagens fossem na Cidade Invicta, bem como o casting, a fim de facilitar a logística, nomeadamente transporte e estadia.

Quando percebi que não contaria com uma produtora capaz de me apoiar nesta questão, voltei minhas atenções para Coimbra, não apenas pelas limitações impostas, mas por já contar com o apoio da CPFC. Pensei então que, se a produção fosse em Coimbra, ou qualquer outra cidade do centro de Portugal, poderia contar ainda mais com o apoio indispensável desta entidade. Dei início às minhas pesquisas, avaliando que locais poderiam suprir as necessidades cênicas e que se encaixassem na proposta estética e dramática.

Assim sendo, *Voltar e Voltar* contou com 7 cenários:

I. 4.1. Ponte

Cenário onde o filme começa, inicialmente seria nas ruas do Porto, mas depois vi que a ponte Santa Clara, em Coimbra, oferecia boas condições para rodar à noite. Menos tráfego, mais espaço para trabalhar a planificação e facilidade de obter autorizações foram as razões que me fizeram decidir por esta locação.

I. 4.2. Apartamento da família de Luís

Para este cenário, minha estratégia foi arrendar um apartamento pelo Airbnb, por não haver pessoas a viver e a possibilidade de reservar o espaço apenas pagando as respectivas diárias. Depois de fazer alguns contactos, obtive autorização para rodar nos apartamentos Innvict, no Porto. No entanto, esta alternativa acabou por não se concretizar, já que o valor cobrado pelas diárias seria inviável. Recorri então ao apoio da Câmara da Figueira da Foz e, depois de fazer contato, tive meu pedido encaminhado para a Film Commission local. Infelizmente, não conseguimos a aprovação a tempo para apoiar-nos com os custos do elenco e da locação, o que me levou a recorrer a um “plano C”, contando com uma boa dose de sorte.

Aconteceu que, no dia em que fui entregar o equipamento na ESAP, conheci um motorista do Uber que tinha um apartamento para aluguer por temporada em Coimbra. Perguntei-lhe se poderia ceder para as filmagens, no que acedeu prontamente.

I. 4.3. Casa de António

Inicialmente, esta parecia ser a parte mais difícil da *repérage*, já que, para minhas pretensões cênicas, não poderia ser um Airbnb, mas uma casa real, de pessoas de baixa renda. A solução que encontrei foi recorrer a uma república estudantil em Coimbra, a República dos Kuarenta. Depois de conversar com as estudantes que estavam à frente do local, obtive resposta positiva, tendo sido este o primeiro *décor* que consegui fechar. Contudo, tive dificuldades em encontrar uma data para esta locação, o que obrigou-me a buscar uma alternativa, a República dos Corsários, que fica a poucos metros deste local. O que foi mais uma vez a sorte a sorrir, já que as condições nesta eram bem melhores. Aproveitei a presença de estudantes a residir no espaço e convidei dois deles para fazer figuração, Zeca Rodrigues e Mariana Ferreira, além da cadelinha Paqueta, que portou-se muito bem ao lado do actor Gonçalo Coelho.

I. 4.4. Casa de Hiran

A Casa de Hiran, pai de Luís, é um caso à parte, pois este é o único cenário que eu já tinha definido desde o início. Ela remete às primeiras ideias que eu tive para *Voltar e Voltar*, por volta de 2020, quando eu vivia na Lousã e, em minhas caminhadas, sempre passava por uma casa que eu via como o cenário perfeito para um filme. Muito dessa inspiração vem de uma inusitada lembrança que esta casa me traz do filme *Godfather* (1972), na cena final em que Don Corleone conversa com seu filho, Michael, no jardim de sua casa (figuras 28 e 29). Foi também o cenário mais difícil de obter a permissão para rodar porque a proprietária resistiu à ideia, vindo a negar-me o apoio no final.

Mais uma vez, a sorte esteve a meu favor nesta parte, já que, a poucos dias da data marcada para as filmagens (para as quais contamos com o apoio da Câmara da Lousã na parte de hospedagem e alimentação), consegui um outro local, na verdade uma casa que ficava de frente para a que havia pensado inicialmente. Em troca, concordei em incluir a empresa dos donos da casa como apoiadores.

I. 4.5. Tasca

O local onde se passa a cena da tasca apareceu-me também como um *insight*. Sempre que eu ia de Coimbra para a ESAP, tomava um autocarro em um sítio relativamente ermo da cidade. Lembrei-me de que havia por ali algumas tascas, então, surgiu-me a ideia de que ali poderia haver uma que servisse. Nem precisei caminhar muito para encontrar o Café Danúbio, que me pareceu perfeito pela localização, em uma rua espaçosa de pouco tráfego, além de ser ao pé da estação de autocarros, o que poderia vir a ser um facilitador. Entrei no espaço e de imediato vi que era perfeito para os propósitos cênicos, pela decoração e disposição de móveis e elementos. Conversei com o então proprietário do estabelecimento, o sr. Luís, que gentilmente aceitou. Os proprietários que assumiram o café depois mantiveram o acordo, embora, como descreverei mais à frente, tivéssemos tido alguns contratempos no dia das filmagens.

I. 4.6. Hospital

A grata surpresa da repérage foi o cenário do hospital, para o que fiz contacto com o CHUC, pedindo autorização para as rodagens. Em menos de uma semana obtive a autorização, para o que contei com a intermediação da gestora Ana Rosete.

Na primeira visita que fiz ao local, acompanhado da produtora Ana Carolina Ferrão, não pude conter o entusiasmo por ver instalações tão impecáveis. Tratava-se de

uma ala do CHUC dedicada ao transplante de coração, o que a fazia ter muito menos movimento do que o esperado em um grande hospital.

I. 4.7. Sala de reunião de Alcoólicos Anônimos

A cena final se passa em uma reunião de Alcoólicos Anônimos e, para esta parte, minha ideia sempre foi rodar em uma sala onde fossem realizadas reuniões de verdade. Para isto, contactei o Escritório de AA em Lisboa, obtendo a orientação de tratar diretamente com o grupo onde as rodagens fossem feitas. Para minha sorte, o grupo de AA em Coimbra retornou às atividades em janeiro de 2023, sendo então menos um aspecto com que tive que me preocupar, já que a gestão da Cáritas, que administra o espaço onde acontecem as reuniões, acedeu prontamente.

I. 4.8. O elenco

O primeiro ator a ser chamado foi Gonçalo Coelho, que já havia sido protagonista em *Ignição*. A ideia de convidar o ator brasileiro Victor Fasano surgiu depois, restando-me buscar o apoio necessário para trazê-lo do Brasil, o que infelizmente não consegui, depois de tentar com diversas entidades públicas e empresas privadas. Para esta possibilidade, eu mesmo já havia definido que faria o papel de Hiran. Dando sequência, fui em busca do restante do elenco, tendo como primeira iniciativa procurar na página da agência de atores Agente Anorte, do Porto.

Nela, encontrei o ator que viria a fazer o papel de António, Ivo Arroja, o único dos actores que pensei inicialmente que viria a se confirmar no elenco. Deixei para começar os castings em janeiro, o que acabou por me deixar em dificuldades. A atriz que interpretaria Carla, por exemplo, só acertou sua participação na semana em que gravamos a cena do hospital, no dia 18/03. Restavam então para o elenco principal mais três papéis: os avós de Luís e a prostituta na cena da tasca.

Para isto, fiz contacto com as principais companhias teatrais de Coimbra, tendo uma resposta positiva das cias. Bonifrates e o TEUC. Com a cia. Bonifrates, acertei a participação da atriz Matilde Paz, que interpretou a coordenadora da reunião de AA na cena final. Por intermédio de Matilde, escalei a estreante Ângela Albuquerque, que viria a interpretar Clara, a namorada de António.

A direção do TEUC foi a que se mostrou mais receptiva desde o início, evidenciando desde sempre um vívido entusiasmo por participar do casting. Agendamos então uma audição para o dia 09/02, da qual participaram 11 atrizes e um ator da companhia. Depois de avaliar cada uma, decidi pela atriz Carolina Moreira, que viria a interpretar a prostituta, e Tiago Santos, que interpreta o barman. O TEUC também cedeu as atrizes Ana Souza Damião e Kelly Veloso para o elenco de apoio na cena do hospital.

Inicialmente, estávamos a planear a cena inicial no apartamento de Carla para o dia 15/04, o que me fez correr contra o tempo para conseguir um casal de atores idosos para os papéis de Noémia e Lutércio (o de Noémia seria eliminado posteriormente). Para isto, recorri ao site de anúncios CoffeePaste, publicando no dia 08/03 um anúncio com o título Casting Urgente (figura 1).

Muitos atores e atrizes responderam ao anúncio, entre os quais a atriz Carla Madeira e Gonçalo Oliveira, os selecionados para os papéis de Carla e Lutércio. Fechado o elenco principal, restava-me ainda fechar os papéis secundários para a cena da tasca, marcada para acontecer no dia 02/04. Novamente, recorri ao CoffeePaste (figura 2).

Como no primeiro casting, recebi muitos contatos de atores interessados, tendo fechado com dois deles, sendo que um faltou às rodagens. Compareceu o ator Andrevak de Abreu, que interpretou o gajo negro que separa a briga. Os restantes atores desta cena foram:

- Netho Vidigal: aluno de mestrado da ESAP
- Daniel Marinho: ator brasileiro, indicado por Netho Vidigal
- Bruno Alves: ator indicado pelo ator Tiago Santos
- Arafam Fernando: estreante que recrutei por contato direto

No final, restou apenas a vaga para a voz off na última cena do filme, que foi preenchida novamente depois de um casting pela plataforma CoffeePaste (figura 27). Diogo Lima foi o ator selecionado.

Desta forma, o elenco ficou assim:

Principal:

- Gonçalo Coelho (Luis)
- Carla Madeira (Carla)
- Ivo Arroja (António)
- Gonçalo Oliveira (Lutércio)
- Julio Benck (Hiran)
- Carolina Moreira (prostituta)

Elenco de apoio:

- Ângela Albuquerque (Clara)
- Zeca Rodrigues (Gajo sentado ao lado de António)
- Mariana Ferreira (Rapariga sentada ao lado de António)
- Paqueta (cadelinha ao lado de Luis)
- Tiago Santos (Barman)

- Netho Vidigal (Gajo de casaco verde)
- Daniel Marinho (Gajo que pega a faca)
- Bruno Alves (Gajo branco que chuta Luís)
- Arafam Fernando (Gajo negro que chuta Luis)
- Andrevak de Abreu (Gajo negro que separa a briga)
- Matilde Paz (coordenadora da reunião de AA)
- Laurisa Farias (senhora ao lado de Luis na reunião de AA)
- João Mendes (gajo ao lado de Luis na reunião de AA)
- Catarina Pereira (rapariga de frente para Luis na reunião de AA)
- Diogo Lima (voz off na reunião)
- Ana Souza Damião (enfermeira)
- Kelly Veloso (atendente do hospital)
- Ana Carolina Ferrão (rapariga que sai do prédio)

I. 4.9. O equipamento

Agradeço imensamente à direção da ESAP, que teve toda a boa vontade, por intermédio do funcionário Carlos Barroso, em ceder a câmara Blackmagic Pocket Cinema 4K e o kit completo, mais tripé, para as filmagens que correram ao longo do mês de março e início de abril, sem a necessidade de devolver o equipamento no prazo padrão de 8 dias. Desta forma, pude me concentrar no planeamento das rodagens em Coimbra, sem ter que me preocupar em deslocar-me para o Porto toda semana.

As luzes e o kit de som foram cedidos pela produtora Megalito Media, cujo proprietário é Carlos Coelho Costa, a quem novamente agradeço. Carlos deixou-me à vontade com este equipamento, deixando a meu critério a data de devolução. Ele emprestou-nos dois holofotes de 800W, um kit som com gravador e microfone, dois tripés para os holofotes, um tripé para o microfone e uma perche.

Na verdade, era para termos filmado tudo até a metade de abril, mas como não obtivemos o apoio da Câmara da Figueira da Foz, tivemos que remanejar as cenas no apartamento de Carla e a cena final, na reunião de AA, para o mês de maio, nos dias 23/05 e 24/05, considerando que não seria mais possível reter o equipamento da ESAP por mais tempo.

Cabe lembrar que, com uma equipa técnica fixa composta por apenas eu e Ana Carolina Ferrão, coube a mim operar a câmara, cabendo à Ana Carolina a operação do som em todas as filmagens, trabalhando com as seguintes especificações:

- Formato de captação: 4K / Film
- Som stereo

- Formatos de exibição: Apple Pro Res HQ
- FPS: 25

CAPÍTULO II – O alcoolismo no cinema

"Ex nihilo nihil fit"

O tema alcoolismo é bastante recorrente no cinema, por isso, *Volta e Volta* não é de forma alguma uma obra *sui generis*. Por isto, é mister referenciar os filmes que tratam desta questão, embora nem todos eles tenham servido como referências estéticas, visuais ou para o argumento nesta produção.

Convém ressaltar que *Volta e Volta* não tem absolutamente a pretensão de defender um discurso proibicionista, como destacado por Zanatto (2019). Embora a narrativa se concentre nas desventuras de um alcoólico, a intenção foi mostrar apenas o que acontece com a parcela da população que tem problema com bebida, evitando estereótipos e o recurso do melodrama, estilo transversal a uma parcela significativa dos filmes que abordam o alcoolismo. É neste ponto que considero *Volta e Volta* um contributo para esta questão no cinema, pois busca tratar do assunto sem romantizar a trajetória do bebedor problema ou mostrá-lo somente como uma pessoa digna de compaixão.

Diria que vou mais pela linha proposta por Denzin (1992) em "Hollywood Shot by Shot: Alcoholism in American Cinema": tratar do assunto de maneira séria, mas divertida ao mesmo tempo. Acredito inclusive que o discurso moralizante, como destacado por Zanatto, pode ir na contramão do que um realizador pretensioso esperaria, ou seja, ao invés de alertar para os riscos do consumo excessivo, o viés opressor pode até mesmo estimulá-lo.

Foi essa a proposta de cineastas como D.W. Griffith e Ferdinand Zecca no início do século XX, quando o cinema norte-americano começou a produzir em profusão filmes supostamente educativos sobre o alcoolismo. Zecca assina, por exemplo, um filme cujo título já diz muito sobre suas pretensões, *As Vítimas do Alcoolismo / Les victimes de l'alcoolisme* (1904). A mesma linha é seguida por D.W. Griffith, em seu *A recuperação de um alcoólatra / A Drunkard's Reformation* (1909), que narra a trajetória de um homem que vê sua vida desmoronar por causa do consumo exagerado de bebida, mas que, ao final, passa por uma espécie de redenção.

Nas décadas que se seguiram, o cinema continuou a vilanizar o álcool, concentrando-se em mostrar o seu lado devastador. Assim é em *O Campeão / The Champ* (1931), *Farrapo Humano / The Lost Weekend* (1945) e no brasileiro *O Ébrio* (1946). Essa estética romantizada e melodramática tomaria um novo rumo por volta da década de 1960, quando os filmes do gênero Western passaram a abordar o álcool por uma perspectiva menos idealizada. Pelo contrário, como expõe *Wedding* (2000), os filmes de faroeste, com suas lutas dentro de bares, valentões

armados e estética peculiar contribuiriam para formar uma nova imagem sobre o álcool, não mais o causador de uma doença a ser tratada, mas um símbolo de masculinidade. Assim acontece em filmes como *Os pistoleiros da noite / Ride The High Country* (1962), de Sam Peckinpah, em que o realizador chega ao ponto de fazer uma cena de um casamento dentro de um bordel, celebrado por um juiz bêbado. É comum nos filmes desta época a figura do pistoleiro bêbado (*drunken gunfighter*), um indivíduo que, apesar do histórico com bebida, consegue ainda assim realizar proezas que nem mesmo homens que nunca beberam conseguiriam, como se o álcool fosse uma “fórmula mágica”.

A partir da década de 1980, nota-se que o álcool já não é mais tratado como um signo de masculinidade, mas apenas um veículo para uma vida hedonista, como sugere *Barfly – Condenados pelo Vício / Barfly* (1987), em que Barbet Schroeder, com argumento de Charles Bukowski, mostra o quão caótica e sem sentido pode ser a vida de um alcoólatra e, ainda assim, não chegar às piores consequências. Há também filmes que abordam a possibilidade da recuperação, como *Amor e Compaixão / Tender Mercies* (1983), do realizador Bruce Beresford com argumento de Horton Foote, em que Robert Duvall interpreta Mac Sledge, um cantor amargurado que, depois de afundar-se na bebida, consegue recuperar a alegria de viver.

A partir dos anos 2000, o tema alcoolismo começa a ser abordado com linguagens e estilos mais amenos, ainda que sempre tendo como pano de fundo o melodrama. Assim é em *28 Dias / 28 Days* (2000), que traz o pouco abordado alcoolismo feminino, com realização de Betty Thomas e argumento de Susannah Grant. A produção conta a história de Gwen Cummings (Sandra Bullock), que muda o seu comportamento enquanto passa 28 dias internada em uma clínica de recuperação. A história pode ser enquadrada como uma comédia romântica, usando como pano de fundo a convivência entre alcoólicos em tratamento, com os seus altos e baixos. *Decisão de Risco / Flight* (2012), explora ainda uma abordagem pouco usual, que é o alcoólatra-herói, protagonizado por Denzel Washington, que vive o ex-piloto comercial William Whitaker. Na trama ele consegue, mesmo alcoolizado, fazer uma manobra que salva centenas de vidas, ainda que por causa disso outras vidas tenham sido perdidas. Novas abordagens continuariam a surgir em Hollywood, como em *Assim Nasce Uma Estrela / A Star is Born* (2018), sobre a trajetória de um cantor famoso que vive uma história de amor em meio à sua via-crúcis alcoólica. O filme tem como realizador e protagonista Bradley Cooper, que certamente usou o seu passado alcoólico como inspiração para contar esta história.

Claro que o alcoolismo não foi explorado apenas no cinema *mainstream* ou nas grandes produções hollywoodianas. Aliás, esse é um tema relativamente recorrente no cinema independente mundo afora, nomeadamente nas produções norte-americanas e europeias. *No Bowery / On the Bowery* (1956) é uma referência nesse aspeto, por ser um filme de baixo orçamento, de viés documental, em que o realizador Lionel Rogosin se posiciona como um espectador atento às vidas de homens do bairro do Bowery, em Manhattan. Em meio à desilusão do pós-guerra, mesclam-se as histórias de pessoas reais, que buscam no álcool o amparo em meio ao processo de reconstrução de suas vidas. Ainda na linha do cinema independente, a produção argentina *Filha Distante / Días de Pesca* (2012) segue por um caminho diferente, ao mostrar a trajetória de um pai que, em recuperação do alcoolismo, busca ao chegar aos 50 anos uma nova vida junto à filha com quem havia perdido o contato. Merecem destaque, ainda, os filmes em que o alcoolismo não é exatamente o motor da história, mas um componente para realçar a dramaticidade ou a relação entre os personagens, como em *O Pequeno Tenente / Le petit lieutenant* (2005), em que a comandante de polícia Caroline Vaudieu (Nathalie Baye) é uma alcoólatra em recuperação que se vê afeiçoada por um novo policial que chega à sua unidade e ao qual se junta em um caso difícil de resolver.

Ainda que o alcoolismo seja uma doença com efeitos devastadores sobre quem é portador e sobre as pessoas que convivem com alcoólicos, isso não impede que a questão seja tratada no cinema com uma certa dose de humor. Esta é a abordagem em *Mais Uma Rodada / Druk* (2020), produção dinamarquesa do realizador Thomas Vinterberg em que um grupo de professores se propõe um experimento inusitado: levar um estilo de vida hedonista regado a álcool, controlando o quanto bebem, apesar de serem pessoas normais, que precisam trabalhar para sobreviver. O mérito da produção é mostrar que, em se tratando de alcoolismo, toda e qualquer tentativa de controle sobre o quanto se bebe é inútil. Uma vez instalada a doença, é impossível para o alcoólico voltar a ser um bebedor “social” ou evitar as terríveis consequências da inevitável ingestão excessiva de álcool.

Gênero desprezado por Quentin Tarantino*, as cinebiografias (*biopics*) também mostram no cinema os efeitos devastadores do alcoolismo. O filme *Não Te Preocupes, Não Irá Longe a Pé / Don't Worry, He Won't Get Far on Foot* (2018) conta a história do cartunista John Callahan, que fica tetraplégico depois de sofrer um acidente de carro ao conduzir bêbado. Vivenciada por Joaquin Phoenix, a trajetória de Callahan mostra que a recuperação é possível e que, a despeito das sequelas devastadoras que o alcoolismo possa deixar, sempre se pode voltar a ter

uma vida normal, desde que a doença permaneça sob controle, como mostra o filme.¹

Portanto, alcoolismo e cinema coexistem praticamente desde as primeiras projeções, em uma relação que rende até hoje histórias que, independentemente do final, sempre apontam para as consequências nefastas de beber de forma exagerada.

¹ *Em entrevista para <https://faroutmagazine.co.uk/quentin-tarantino-hates-biopics/>

CAPÍTULO III – Referências estéticas e dramatúrgicas

Voltar e Voltar trata de um tema recorrente no cinema, e também por isto tomei emprestadas para a construção do filme uma série de referências estéticas, sonoras, visuais e dramatúrgicas. Uma delas é facilmente identificável, que é a laranja na cena 5, em que me aproprio de um artifício amplamente usado por Francis Ford Coppola para antecipar momentos da história em que alguém vai morrer, em *O Padrinho / The Godfather* (1972), como destacado por De Lima (2011). Esta referência, mostrada nas figuras 3 e 4, foi uma sugestão da produtora e diretora Ana Carolina Ferrão.

Embora não haja uma morte subsequente, a laranja antecipa a cena de violência (cena 6) que virá a seguir. Para esta parte do filme, a referência estética principal foi o filme *Adrenalina 2 - Alta Voltagem / Crank: High Voltage* (2009), de Mark Neveldine e Brian Taylor, mostrada nas figuras 6 e 7.

Sempre quis que *Voltar e Voltar* mostrasse o alcoolismo em sua faceta mais perigosa, inclusive a violência que cerca alguns alcoólicos. Desde o início, estava decidido a incluir no guião uma cena de luta que, como tal, deveria acontecer dentro de um bar. Por outro lado, não queria apenas mostrar uma briga entre pessoas bêbadas, mas aproveitar este momento do filme para dar uma pegada mais ágil, que remetesse ao videoclipe, com um toque de comicidade. Portanto, embora o guião desse as linhas gerais de como esta ação se desenrola, foquei mais no *nonsense*, para o que o trabalho de grande competência da maquilhadora Ana Mendes e do editor Victor Merseguel foi imprescindível, como mostrado na figura 8.

Ainda na cena 6, busquei como referência dramatúrgica o diálogo que precede a cena inicial do assalto em *Pulp Fiction* (1994), na qual o personagem Pumpkin (Tim Roth) tem uma conversa aparentemente despretensiosa com Honey Bunny (Amanda Plummer). Ninguém esperaria que uma conversa tão banal poderia ter um desfecho tão tenso, menos ainda que ambos se tratassem de dois assaltantes. Exemplifico esta referência nas figuras 9 e 10.

Admito que sou fã incondicional de Quentin Tarantino, em quem me inspiro o tempo todo ao escrever guiões, principalmente para dar forma aos diálogos. Assim, inspirei-me na personagem Melanie Ralston, interpretada por Bridget Fonda em *Jackie Brown* (1997) para compor a personagem Clara (Ângela Albuquerque), que aparece na cena 4 (figuras 11 e 11-B).

O personagem António (Ivo Arroja), mereceu um processo de construção à parte. Sendo o amigo mais próximo de Luis e que o abrigou em sua casa, achei que ele devia ser um gajo rufia, marginalizado e que, a despeito da consideração que nutre

pelos amigos, não é confiável a ponto de garantir um teto estável. A casa de António não é um porto seguro, refletindo uma condição típica de indivíduos que vivem a vida sem perspectivas.

Para este personagem, busquei referências em filmes sobre gângsteres, sendo a que mais se aproximou do que eu pensei o personagem Bené (Jonathan Haagensen), do filme *Cidade de Deus* (2002), de Fernando Meirelles (figuras 13 e 14).

Outra referência que busquei para a caracterização da amizade entre Luis e António é o filme *Trainspotting* (1996), de Danny Boyle, principalmente entre os personagens Mark Renton (Ewan McGregor) e Sick Boy (Jonny Lee Miller) (figuras 15 e 16).

A cena inicial de *Voltar e Voltar*, como já relatado, foi o insight inicial que despoletou todo o processo criativo para criar o resto da história. Ainda que ela tenha surgido ao escutar a canção *Ways To Die*, não posso deixar de apontar uma semelhança com o clipe da canção *Bitter Sweet Symphony*, da banda britânica *The Verve* (figuras 17 e 18).

Para a cena final, que se passa em uma reunião dos Alcoólicos Anônimos, pensei em planos que me permitissem trabalhar com as limitações de espaço e a quantidade de figurantes que teria disponível. Aliás, só consegui desenrascar o número mínimo que havia pensado, que era de 4 pessoas, no dia das filmagens, contando inclusive com utentes do centro da Cáritas que abriga o grupo de AA em que rodamos a cena. A referência que pareceu-me mais adequada, neste caso, foi o filme *28 Dias*, na cena em que Sandra Bullock participa de uma reunião (figuras 19 e 20).

Uma referência em que eu poderia me apoiar para referenciar a cena em que Carla e Luis discutem na cena 2 é o filme *Boy Erased* (2018), de Joel Edgerton. Devo destacar que a personagem Noémia, a avó de Luis, estaria nesta cena, mas a atriz que a interpretaria teve problemas pessoais e não pode comparecer às filmagens. A única solução foi suprimir esta personagem, dada a impossibilidade de encontrar uma atriz em tempo hábil. Felizmente, com algumas adaptações nos diálogos, esta ausência não comprometeu a trama (figuras 21 e 22).

O avô de Luis, Lutércio, é um personagem importante, embora de curta participação. Sua presença na cena 2 traz à tona o passado problemático de Luis, evocando todo mal que ele causou. Minha intenção nesta cena foi gerar alguma simpatia pela causa de Luis, ao mostrar um avô aparentemente severo demais e algo conservador. Neste caso, a referência foi o personagem Hub, interpretado por

Robert Duvall em *Os Meus Fabulosos Tios / Secondhand Lions* (2003) (figuras 23 e 24).

Cenas que se passam em hospitais são bastante comuns no cinema, logo, referências estéticas não faltaram-me para criar esta parte de *Voltar e Voltar*. Um aspecto importante que sempre tive em perspectiva foi dar a esta cena o maior grau de realismo possível, para o que contei com a consultoria das enfermeiras do CHUC, Emília Sola e Anabela Perdigão, esta última inclusive tendo nos acompanhado no dia das filmagens. Esteticamente, busquei como referência principal a cena do filme *Antes de Partir / The Bucket List* (2007), em que o personagem Carter Chambers (Morgan Freeman) desenvolve uma amizade com Edward Cole (Jack Nicholson) em um leito hospitalar (figuras 25 e 26).

CAPÍTULO IV – Como Voltar e Voltar foi filmado e produzido

Para a organização das filmagens, recorremos a um plano de rodagem, conforme a tabela 1, em que são especificados uma série de aspectos técnicos da produção. No anexo III, mostro os *floorplan* das cenas principais e o *lined script* utilizados como referências, embora não tenham sido seguidos à risca. Na parte do guarda roupa, o único figurino adquirido para o filme foi o que eu usei na cena 5. O restante eram peças dos próprios atores, conforme sugestões e referências enviadas por mim.

Em condições ideais, os dias de filmagem seriam sempre precedidos de pelo menos um dia para fazer ajustes de luz e marcações de cena, o que nem sempre foi possível. Na continuação, conto os desafios com que tivemos que lidar em cada uma das cenas, na ordem em que foram filmadas.

IV. 1. Cena 5 - Casa de Hiran

Tendo sido a primeira cena a ser gravada, a única fora de Coimbra, esta foi cercada de grandes incertezas. A principal delas foi a falta da própria locação, já que a proprietária da casa contactada inicialmente só foi negar nosso pedido na semana em que tínhamos agendado a filmagem. Sem alternativas, eu mesmo tive que ir à Lousã bater de porta em porta até encontrar alguém disposto a ceder o espaço. O dono da primeira casa que fui recusou-se imediatamente, não me dando oportunidade nem para explicar do que se tratava.

Felizmente, na segunda tentativa tive sucesso, já que o proprietário se mostrou receptivo, acedendo sem grandes problemas. Isto foi feito a apenas 3 dias da data marcada para as filmagens. Neste mesmo dia, consegui da Câmara da Lousã apoio para alimentação dos atores e da equipa técnica, conseguindo refeições sem custos no restaurante Borges. Consegui também com um amigo, Rodolfo Conde, apoio para a prestação de serviços como motorista.

Chegamos à Lousã no dia 2 de março, hospedando-nos na pousada Quintal Além do Ribeiro, apoio este também intermediado pela câmara da Lousã. No dia 3, pela manhã, a partir das 8h, encontramos-nos todos na pousada, partindo então para a casa onde faríamos as filmagens. Ao longo do dia, um outro desafio viria a se mostrar. Como só dispúnhamos àquela altura única e exclusivamente do equipamento cedido pela ESAP, só contávamos com duas baterias para a câmara Black Magic Cinema Pocket 4K que, como se sabe, não é conhecida por funcionar à bateria por longos períodos. Como eu também tive que atuar, fizemos verdadeiros malabarismos para dar conta da operação do som (que nesta cena teve o kit som também cedido pela ESAP), fazer a claquete (que foi feita em vários takes pela maquilhadora Simone Maria), além da planificação e operação da câmara. Ainda

assim, conseguimos fazer uma quantidade mínima de takes, tendo concluído esta parte das filmagens com um sucesso até certo ponto surpreendente, dados os vários obstáculos enfrentados.

Houve, ainda, um outro contratempo que exigiu uma mobilização de última hora. Como parte do acordo de apoio que obtivemos da câmara da Lousã e da Centro Film Commission, comprometi-me a inserir nesta cena um take que evidenciasse o castelo da Lousã, um dos principais pontos turísticos da cidade. Esta filmagem estava prevista para o dia seguinte, entretanto, o tempo começou a mudar ainda na tarde do dia 3, tendo sido informada chuva para o dia seguinte. A solução foi levar o ator Gonçalo Coelho para filmar no mesmo dia, enquanto o tempo ainda permitisse. Colocamos o equipamento no carro do motorista Rodolfo Conde e corremos para o local, com o pouco de energia que restava das baterias. Para nossa sorte, a cena se limitava a apenas um plano geral, mostrando o castelo da Lousã com o ator se deslocando à frente.

IV. 2. Cena 7 - Hospital

Contrastando com toda a agitação e problemas que tivemos na Lousã, as filmagens no CHUC foram tranquilas do início ao fim. Esta foi uma das poucas cenas em que eu e a diretora Ana Carolina Ferrão pudemos fazer as marcações e o desenho de luz um dia antes. No dia marcado, contamos com as presenças da atriz Carla Madeira e do ator Gonçalo Coelho, além da maquilhadora Ana Mendes e das figurantes Ana Souza Damião e Kelly Veloso. Também contamos com o apoio da enfermeira Anabela Perdigão, que nos orientou sobre como utilizar os equipamentos médicos usados em cena. A partir desta cena, passamos a contar com os equipamentos de som e iluminação cedidos pela produtora Megalito Media. A esta altura, tínhamos mais duas baterias, que eu mesmo comprei pelo site OLX.

IV. 3. Cenas 3 e 1 - Casa de António e Ponte

Esta foi a única cena que precisamos de mais de um dia para filmar. Além dos atores Ivo Arroja e Gonçalo Coelho, tivemos a participação dos figurantes Zeca Rodrigues e Mariana Ferreira, ambos estudantes residentes da República dos Corsários, onde foi filmada. O combinado era filmar toda ação que se passava na sala no primeiro dia, deixando o segundo para as cenas externas e para a cena com a atriz Ângela Albuquerque. Entretanto, ela não pôde comparecer no dia 26, tendo sido remarcada a parte que lhe cabia para o dia 1º de abril. Esta cena foi marcada por dois imprevistos. Um do ator Ivo Arroja, que na hora da filmagem teve a ideia de jogar dados para decidir sobre o destino de Luis, o que acedi de bom grado.

Outro foi a inclusão da cadelinha Paquita na cena, que ficou posicionada ao lado do ator Gonçalo Coelho, tendo se comportado muito bem ao longo das rodagens.

Aproveitamos a presença do ator Ivo Arroja no dia 26 para filmar a sequência inicial do filme, em que ele acompanha Gonçalo Coelho na travessia da ponte de Santa Clara. Minha intenção inicial era fazer este plano com uma câmara na mão, utilizando um estabilizador. Na impossibilidade de conseguir este equipamento, acabei por acatar a sugestão de Ana Carolina: improvisar um veículo tuk tuk como se fosse um trilho. Sendo assim, fomos no dia 25 em busca de um motorista que estivesse disponível no largo da Portagem, que é onde os tuk tuks costumam estar.

Conseguimos o apoio do sr. Armando, que aceitou mediante compensação financeira dirigir o seu veículo enquanto filmávamos. Houve uma certa apreensão no momento em que rodamos, já que não tínhamos autorização para conduzir um tuk tuk no passeio da ponte. Para nossa sorte, conseguimos a cena de que precisávamos logo na primeira tentativa, fazendo um take adicional por segurança. Nenhum policial ou autoridade apareceu para nos questionar.

IV. 4. Cena 6 - Tasca

Considero esta cena o verdadeiro “teste de fogo”, em razão dos muitos desafios envolvidos. O primeiro deles foi o elenco de apoio, cujo casting eu só concluí na semana das filmagens. E por pouco eu não fiquei sem atores, já que um deles faltou sem dar explicações e um outro tinha esquecido do compromisso, tendo sido “resgatado” de uma festa pela diretora Ana Carolina Ferrão, que foi buscá-lo de carro. Foi particularmente difícil para mim coordenar um elenco com tantas pessoas, já que eram 8 atores em cena, com todas as questões relativas a guarda roupa e maquilhagem, para o que contei novamente com o apoio da maquilhadora Ana Mendes, que cuidou também dos *special make up effects*, como na cena do hospital, que vinha na sequência desta.

Embora eu e Ana Carolina Ferrão tivéssemos ido à tasca um dia antes para estudar a planificação e o desenho de luz, cometi um lapso que quase colocou todo o nosso esforço a perder. Nas negociações com o dono do estabelecimento, deixei de acertar com ele o tempo que seria necessário para concluir o trabalho. Deste modo, no dia das filmagens as funcionárias da tasca não fecharam o recinto, acreditando que tudo acabaria dentro de uma hora. Fui então surpreendido com uma ligação do proprietário, dizendo que não sabia que precisaríamos do espaço por mais tempo. Ainda que tenha se mostrado bastante irritado, não restou-lhe alternativa a não ser aceitar. Começamos então às 21h, tendo encerrado as filmagens por volta das 3h.

Houve nesta cena algumas modificações em relação ao guião original, nomeadamente na coreografia dos atores, para o que contei com sugestões valiosas da diretora Ana Carolina Ferrão e do ator Netho Vidigal, que por sinal é coreógrafo e dançarino.

IV. 5. Cena 2 - Apartamento

Como já relatado, esta foi a locação mais difícil de conseguir, tendo contado mais uma vez com uma boa dose de sorte. Outro desafio para fazer esta cena foi a própria quantidade de atores envolvidos, que inicialmente seriam cinco, caindo para quatro em função da desistência de uma das atrizes. Esta baixa foi até boa, já que não era uma personagem tão importante, o que facilitou a direção dos atores, fora a redução dos custos.

A grande dificuldade que se seguiria depois foi encontrar uma data viável para ter todos os atores em cena. Por causa disso, esta cena, que deveria ter sido filmada em abril, só pôde ser realizada no dia 23 de maio. Estiveram presentes, portanto, os atores Gonçalo Coelho, Ivo Arroja e Gonçalo Oliveira, além da atriz Carla Madeira.

IV. 6. Cena 8 - Alcoólicos Anónimos

No dia seguinte às filmagens no apartamento fizemos a cena final de *Voltar e Voltar*, que se passa em uma reunião dos Alcoólicos Anónimos. Assim como na cena da tasca, o desafio aqui foi conseguir os figurantes necessários, que estimei em pelo menos quatro pessoas. Um deles foi o namorado da atriz Matilde Paz, João Mendes. No dia das filmagens, convidamos para participar uma das funcionárias que trabalham no local, Catarina Pereira, que aceitou prontamente. A outra figurante é uma conhecida minha, Laurisa Farias. Um dos utentes da Cáritas foi escalado para fazer a voz em OFF nesta cena, apenas para efeitos cênicos, tendo sido esta voz substituída em seguida pela do ator Diogo Lima.

CAPÍTULO V – Pós-produção

Como destaca Xavier (2005), a montagem é fundamental no processo cinematográfico, considerando os impactos desta para a fruição da obra e para que as intenções do realizador sejam atendidas, como também destacava Alfred Hitchcock ao mencionar o assim chamado "Efeito Kuleshov". Mourão (2006) aborda, ainda, um outro importante aspecto da montagem, citando Walter Benjamin:

"(...)o verdadeiro pensamento histórico é: "captar uma lembrança como ela fulgura num instante de perigo (.....) e para fazer isso é necessário explodir com o continuum da história e descobrir no passado os fragmentos de um futuro descartado ou refutado."

Voltar e Voltar não é diferente da maioria das obras cinematográficas de ficção, e utiliza constantemente a elipse temporal para sustentar a sua narrativa, para o que, como vimos, a montagem é o recurso fundamental, seja por meio da superposição de imagens quanto pelo uso de planos de transição, efeitos (nomeadamente o fade) e da música.

Para a pós-produção, minha ideia inicial era utilizar os computadores da própria ESAP para fazer a montagem, *color grading* e mixagem do filme, contando com o apoio de colegas de curso. Contudo, percebi logo que precisaria de um profissional qualificado, tendo em vista os diversos desafios que viriam a surgir com a montagem e a inadequação dos computadores da ESAP para trabalhar com o formato 4K.

Há de se destacar ainda a cena da tasca que, como já relatado, foi planejada para ser montada como um videoclipe, com cortes, transições e efeitos muito rápidos. Por isso, decidi ir em busca de um profissional que pudesse assumir a responsabilidade de dar ao filme a "cara" que eu pretendia. Para isso, recorri à plataforma Fixando, a qual já tinha utilizado para encontrar as maquilhadoras Simone Maria e Ana Mendes.

Depois de receber algumas ofertas, decidi contratar o editor Victor Merseguel, que se mostrou desde o começo totalmente prestável e solícito, além de muito perspicaz na montagem das cenas. Surpreendi-me positivamente com o entendimento que ele teve do que eu queria, principalmente para a cena da tasca, a minha maior preocupação nesta etapa.

Decidi investir em um profissional para a montagem também por uma outra questão. Como o filme não teve apoio à produção, restou-me recorrer ao financiamento do ICA para obras já produzidas, para o que são estabelecidos certos padrões técnicos. Victor foi contratado no começo de maio, o que nos deu um pouco mais de um mês para fechar a etapa da pós-produção, considerando o prazo de entrega definido pela ESAP, em 22 de junho. Neste ínterim, ele foi me enviando provas a cada cena montada, às quais fui fazendo correções, ajustes e melhorias. Victor foi auxiliado pela designer Hellen Teixeira, a quem recorri para fazer a identidade visual do filme, escolha das fontes nos créditos e para a confecção do cartaz. Nesta etapa, tratamos também da trilha sonora (já previamente selecionada), composta por três músicas:

- Ways to Die - Alien Music Club (direitos adquiridos - anexo III)
- Chapter Two (ft. Carrie) - Leonell Cassio (livre de direitos autorais)
- Mazaphonk - Oto8 & Alexi Action Infraction (livre de direitos autorais)

Finalmente, para a distribuição do filme, fiz contato, ainda na fase da pré-produção, com a Agência Curtas, do Porto, a única especializada na distribuição de curtas-metragens em Portugal.

CAPÍTULO VI – Considerações finais e comentários do realizador

*“Sem sorte não se chupa nem um Chicabon. Você pode engasgar com o palito ou ser atropelado pela carrocinha”
Nelson Rodrigues*

Quem ler este relatório vai se deparar com a palavra “sorte” em diversos momentos. O imponderável se fez presente do início ao fim desta produção, que, vale destacar, não contou com qualquer tipo de apoio financeiro. Todos os custos com alimentação e transporte do elenco e equipa técnica correram por minha conta e da diretora “faz tudo” Ana Carolina Ferrão.

Por isso, considero que Voltar e Voltar já é um sucesso, tendo em conta o elenco numeroso, os muitos décors e as grandes dificuldades logísticas e operacionais superadas. Novamente, destaco a participação fundamental da minha assistente e diretora Ana Carolina, que esteve presente em todos os momentos. Ao longo de das várias etapas, tivemos que fazer muitos contatos, pedir apoio às entidades e agir como verdadeiros “chatos”, o que obviamente nos levou a receber muitas respostas negativas.

A despeito de todas essas dificuldades, jamais pensei em desistir ou adiar o projeto. Minha confiança foi tanta que até abri mão de um “plano B”, como havia sido sabiamente recomendado pelo meu orientador, o prof. Dr. Luís Vieira Campos. Ficou apenas uma pequena frustração por não ter podido contar com o ator brasileiro Victor Fasano, que certamente ajudaria a promover o filme e a vendê-lo para um público ainda maior.

CONCLUSÃO

É possível que alguns detalhes da pós-produção não estejam nestas memórias, em razão dos prazos de entrega e de eventuais ajustes realizados *a posteriori*. No mais, realizar este filme foi um enorme aprendizado e um passo importante para a carreira de realizador que pretendo seguir, principalmente por eu ter acumulado as funções de produtor, produtor de elenco, diretor de fotografia e de som, além da direção dos atores.

BIBLIOGRAFIA(S) / REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LIMA, Carlos Adriano Ferreira. UMA LARANJA, NEM SEMPRE, É APENAS UMA LARANJA: INDICIARISMO NA TRILOGIA O PODEROSO CHEFÃO.

HICKS, Alexander. Hollywood Shot by Shot: Alcoholism in American Cinema. 1992.

MOURÃO, M. D. G. (2006). A montagem cinematográfica como ato criativo. Significação: revista de cultura audiovisual, 33(25), 229-250.

PIRES, Bianca; DABUL, Lígia, 2008 – “Set e “ação”: notas sobre processos criativos no cinema” *Revista Poiésis*, nº 12, novembro

SICAD, 2018 “Relatório Anual 2018 A Situação do País Em Materia De Álcool” in *Relatório Anual 2018 A Situação do País Em Materia De Álcool*. Dezembro 2019, p.7

SINGHAL, A., & Rogers, E. M. (2002). A theoretical agenda for entertainment-education. *Communication Theory*, 12, 117–135

WEDDING, Danny. Alcoholism in the western genre: The portrayal of alcohol and alcoholism in the western genre. *Journal of Alcohol and Drug Education*, 2000, 3-11.

XAVIER, Ismail (1983). A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Graal.

YouTube. (2032, Junho 23). Hitchcock e o Efeito Kulechov: August - Novembro 2015 [Video file]. Recuperado  Hitchcock e o Efeito Kulechov

ZANATTO, Rafael Moratto, 2019 – “Os álcoois no cinema (1904-1933): afirmação e sátira do discurso proibicionista” *Revista Ingesta | São Paulo - v1 . n2*

ZARA, Christopher, 2012 - Tortured Artists: From Picasso and Monroe to Warhol and Winehouse, the Twisted Secrets of the World's Most Creative Minds. Nova Iorque: Adams Media

GLOSSÁRIO

Casting: processo seletivo de atores e atrizes.

Color grading: tratamento de cor, realizado na fase de pós-produção.

Décor: local em que uma cena acontece.

Efeito Kuleshov: variação de efeitos cênicos, gerado pela superposição de planos, conforme descrito no vídeo citado na bibliografia.

Floorplan: representação gráfica da planificação, da marcação do elenco, seus movimentos e movimentos de câmara.

Insight: compreensão ou ideia que surge repentinamente, de forma instintiva ou não.

Lined Script: versão do guião em que os planos a serem cobertos são marcados com linhas.

Plot twist: reviravolta na trama que muda o resultado esperado de uma história

Repérage: também chamada em inglês de location scouting, designa o processo de escolha dos décors onde uma cena vai ser filmada.

Special make up effects: maquilhagem feita para conferir uma aparência desejada, que pode ser de ferimentos ou para dar um aspecto mais envelhecido, entre outros.

Sui generis: termo em latim que significa “único em seu gênero”.

Take: tomada de imagens pela câmara, momento que acontece entre o acionamento da câmara e a sua parada.

ANEXO I - LISTA DE FIGURAS OU ILUSTRAÇÕES

COFFEEPASTE



Conteúdos ↓ Classificados ↓ Crítica Workshops Recursos Sobre ↓

ajuda na busca de oportunidades, e a [continuar](#)

Apoiar



9 DE MARÇO DE 2023
POR_ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO

Casting Urgente

TIPO	DISCIPLINAS	DATA LIMITE	LOCALIDADE	MORADA
Audição	Cinema	15/03	Cóimbra	Rua dos Navegantes 51

PARTILHAR    

Boas

Preciso de duas atrizes e um ator para a curta metragem "Voltar e Voltar", para a ESAP. Para o dia 19/03, precisava de uma atriz de meia idade, branca, cabelos pretos e um casal de idosos para filmagens entre 7 e 9 de abril. Haverá apoio para deslocações, alimentação e hospedagens.

Mais informações no email producer@voltarevoltar.pt ou tlm 917838687

Obrigado

Data de realização

Entre 18/03 e 15/04

Remuneração

A combinar

Contactos

producer@voltarevoltar.pt
917838687

Figura 1: casting para o elenco principal

23 DE MARÇO DE 2023
POR_ESAP

Casting - Elenco de Apoio - Só homens

TIPO	DISCIPLINAS	DATA LIMITE	LOCALIDADE	MORADA
Oportunidades	Cinema	01/04	Coimbra	Rua dos Navegantes 51

PARTILHAR    

Boas novamente

Estamos a precisar de 4 gajos para uma cena de luta para a curta metragem Voltar e Voltar.

Um deles precisa ser negro, porte atlético e se possível estatura mediana.

A cena será filmada em Coimbra, então a preferência é para pessoas desta região.

Data de realização

Dia 02/04

Remuneração

A tratar

Contactos

producer@voltarevoltar.pt

917838687

Figura 2: casting para elenco de apoio



Figura 3: cena 5, em que aparece a referência à laranja, de O Padrinho.



Figura 4: uma das muitas cenas em O Padrinho em que as laranjas prenunciam uma morte.



Figura 6: Jason Statham é Chev Chelios, a encarar um pelotão de bófias.



Figura 7: Cena 6, livremente inspirada em Crank: High Voltage, de Mark Neveldine e Brian Taylor



Figura 8: Cena 6, em que Luís é impiedosamente espancado em uma tasca. Nesta imagem, o ator Gonçalo Coelho é socado cenicamente pelo ator Bruno Alves.



Figura 9: Pumpkin e Honey Bunny parecem até um casal simpático, mas...



Figura 10: depois de ser enxotado pelo pai, Luís vai em busca da sua "Honey Bunny". Gonçalo Coelho contracenava com Carolina Moreira nesta cena.



Figura 11: Bridget Fonda, em Jackie Brown.



Figura 11-B: Clara, interpretada por Ângela Albuquerque.



Figura 13: Bené, um dos melhores amigos de Zé Pequeno, em Cidade de Deus. Um gajo porreiro, mas pouco confiável.



Figura 14: Antônio tem uma personalidade que flutua entre o gângster e o vagabundo.



Figura 15: uma amizade que flutua em uma superfície pantanosa, cheia de altos e baixos, esta é a relação entre Renton e Sick Boy em Trainspotting.



Figura 16: assim acontece com Luis e António. Ainda que ligados por uma amizade, é cada um a defender os seus interesses.



Figura 17: o cantor Richard Ashcroft caminha visivelmente perturbado, enquanto canta Bitter Sweet Symphony.



Figura 18: o mesmo se passa com Luis na cena inicial, embora ele não cante nada.



Figura 19: a personagem Gwen Cummings em uma reunião dos AAs.



Figura 20: a cena final, em que Luis já aparece com um novo aspecto.



Figura 21: Nancy Eamons (Nicole Kidman) tenta aconselhar o filho, Jared Eamons (Lucas Hedges).



Figura 22: a atriz Carla Madeira interpreta Carla, mãe de Luis.



Figura 23: Haley Joel Osment, Michael Caine e Robert Duvall, em Os Meus Fabulosos Tios, de Tim McCanlies.



Figura 24: Gonçalo Oliveira é Lutércio, o avô de Luís.



Figura 25: Carla visita Luis no hospital, depois dele quase ser morto na tasca.



Figura 26: o filme Antes de Partir, com Morgan Freeman e Jack Nicholson.



12 DE JUNHO DE 2023
POR_ESAP

Casting - Locução - Atores do Porto ou Coimbra

TIPO	DISCIPLINAS	DATA LIMITE	LOCALIDADE
Audição / Casting	Voz	18/05/23	Porto
MORADA			
Rua dos Navegantes 51			

PARTILHAR    

Boas,

Preciso de um ator, sem preferência de idade, para fazer uma voz no filme Voltar e Voltar, para a ESAP.

Daremos preferência a candidatos do Porto ou de Coimbra, tendo em conta que precisamos de pessoas com disponibilidade imediata.

É importante que envie portfólio em vídeo, para que possamos ouvir a voz.

APENAS ATORES PORTUGUESES. QUEM NÃO FOR TERÁ A MENSAGEM DESCARTADA. OBRIGADO.

Data de realização

Entre 13 e 18 de junho

Remuneração

A tratar

Contactos

producer@voltarevoltar.pt

Figura 27: o último casting realizado, para a voz off da cena final.

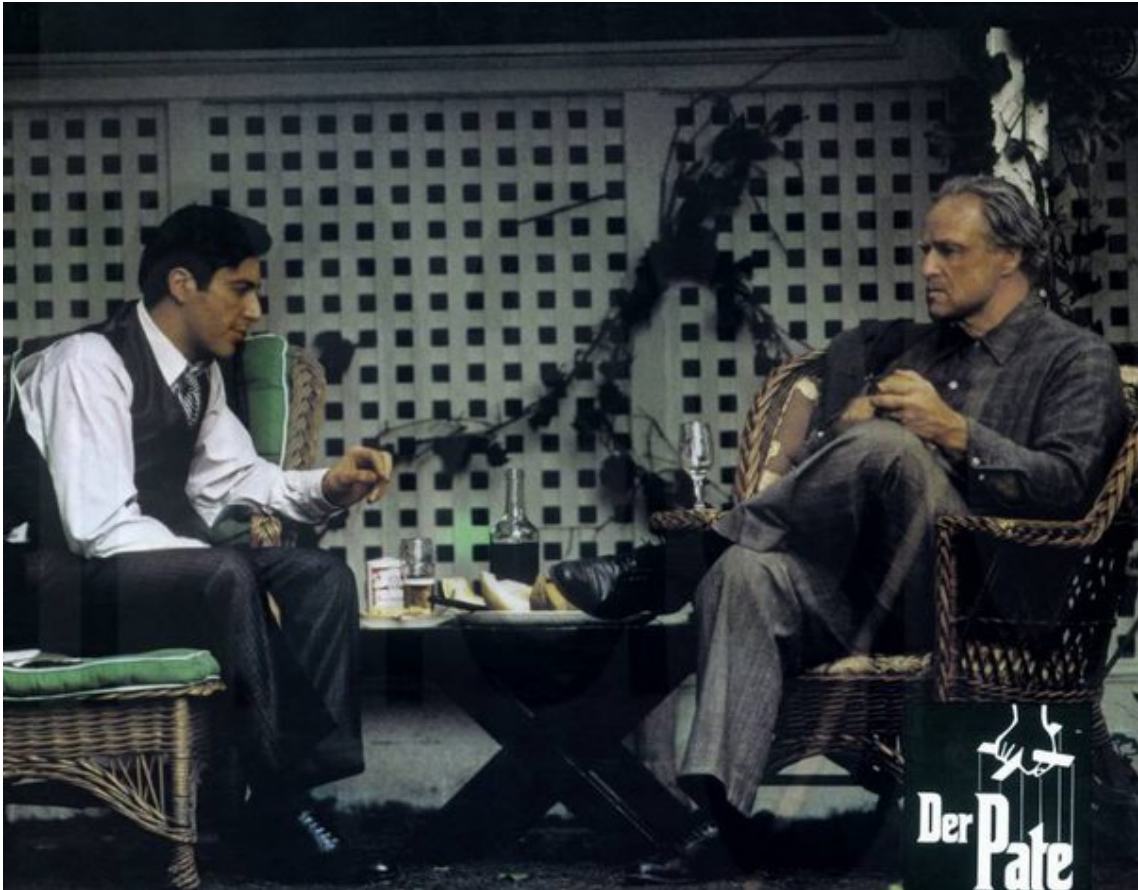


Figura 28: a conversa entre Vito e Michael Corleone, em O Padrinho



Figura 29: Luis conversa com Hiran

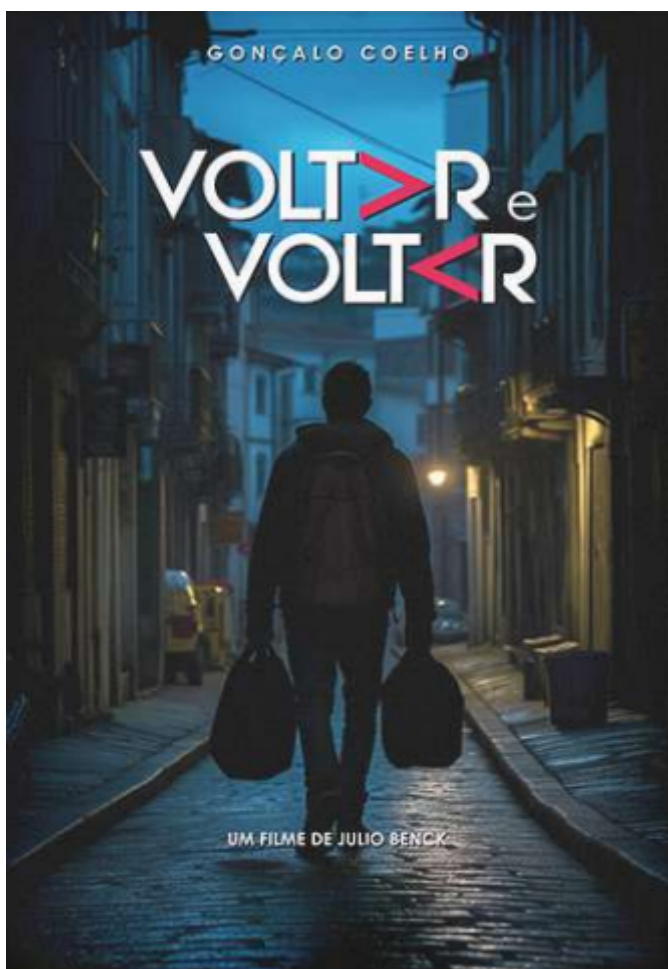


Figura 30: o cartaz de Voltar e Voltar, de autoria da designer Hellen Teixeira.

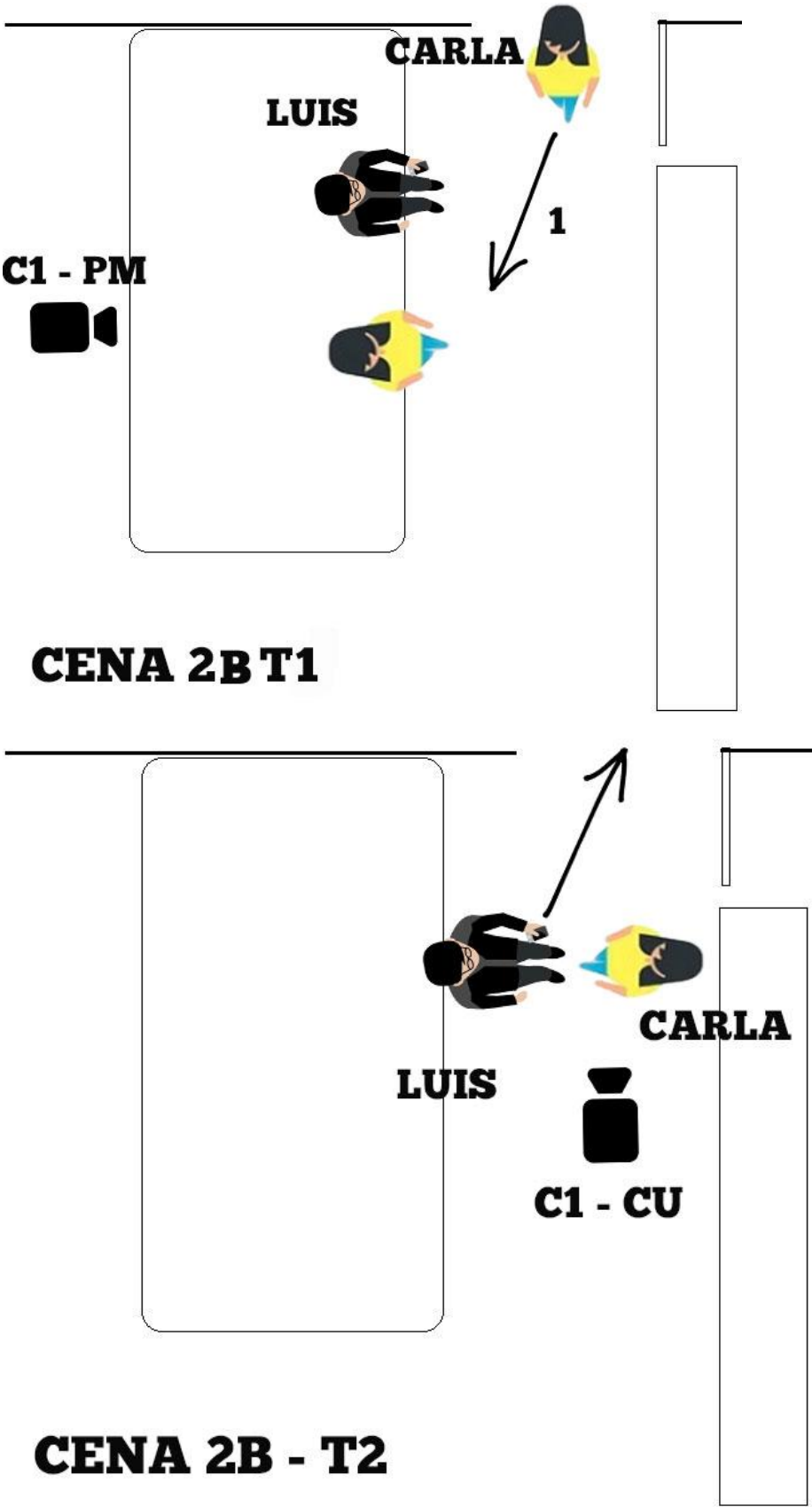
ANEXO II - LISTA DE TABELAS

Data	Local	Cena	Iluminação	Equipamento	Equipa	Logística	Observações
25 de março	Ponte de Santa Clara	1	----- -----	Black Magic Cinema Camera, lentes 12mm, 35mm, 28mm e , tripé	Julio, Ana Carolina	Tuk Tuk e carros para transporte de atores e equipamentos	
2 de abril	Café Danúbio	6	2 tripés, 2 refletores	Black Magic Cinema Camera, lentes 12mm, 35mm, 28mm e , tripé	Julio, Ana Carolina, Ana Mendes	carros para transporte de atores e equipamentos	
25, 26 de março e 1º de abril	República dos Corsários	4, 4B, 4C	2 tripés, 2 refletores	Black Magic Cinema Camera, lentes 12mm, 35mm, 28mm e , tripé	Julio, Ana Carolina	carros para transporte de atores e equipamentos	
18 de março	CC Cardiotorácica CHUC	7	2 tripés, 2 refletores	Black Magic Cinema Camera, lentes 12mm, 35mm, 28mm e , tripé	Julio, Ana Carolina	carros para transporte de atores e equipamentos	
03 de março	Rua Flor da Rosa 50,	5, 5B	----- -----	Black Magic Cinema Camera, lentes 12mm, 35mm, 28mm e , tripé	Julio, Ana Carolina, Simone Maria, Rodolfo Conde	carros para transporte de atores e equipamentos	

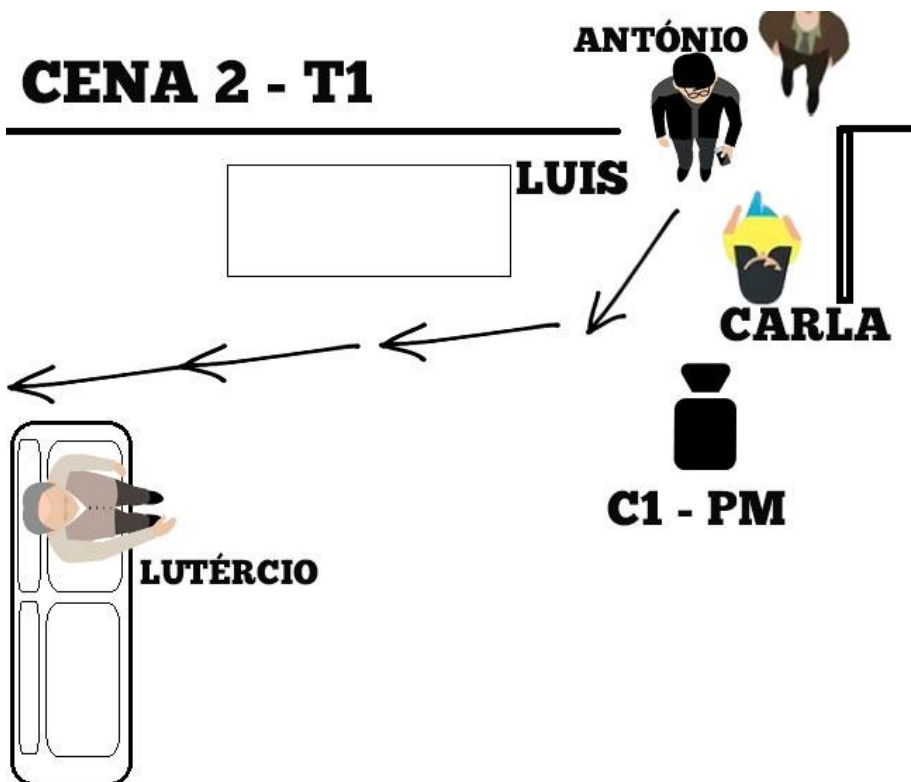
23 de maio	Urbanização do Loreto	1,2,3, 3A, 3B, 3C, 3D, 3E, 3F, 3G	2 tripés, 2 refletores	Black Magic Cinema Camera, lentes 12mm, 35mm, 28mm e , tripé	Julio, Ana Carolina	carros para transporte de atores e equipamentos	
24 de maio	Sala de AA Coimbra	8	2 tripés, 2 refletores	Black Magic Cinema Camera, lentes 12mm, 35mm, 28mm e , tripé	Julio, Ana Carolina	carros para transporte de atores e equipamentos	

Tabela 1: mapa de rodagem Voltar e Voltar

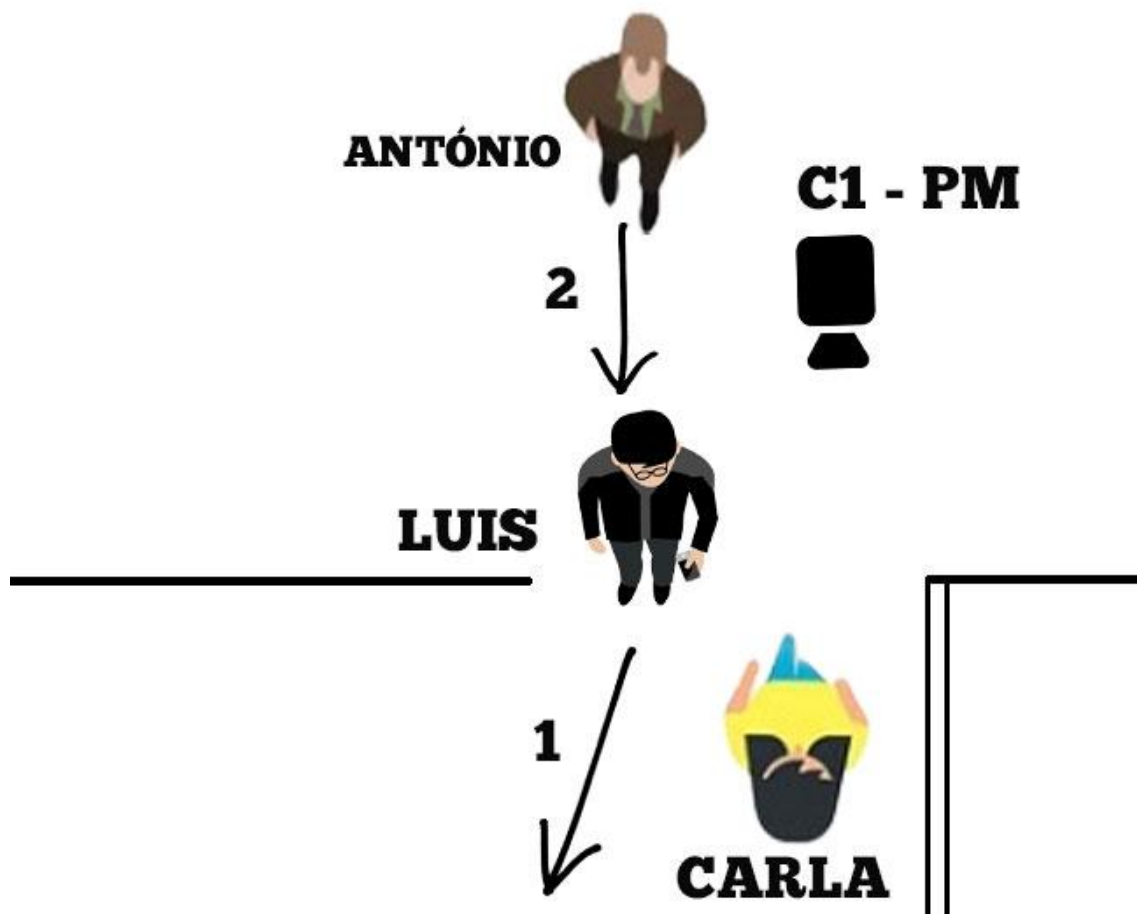
ANEXO III - FLOORPLAN E LINED SCRIPT



CENA 2 - T1

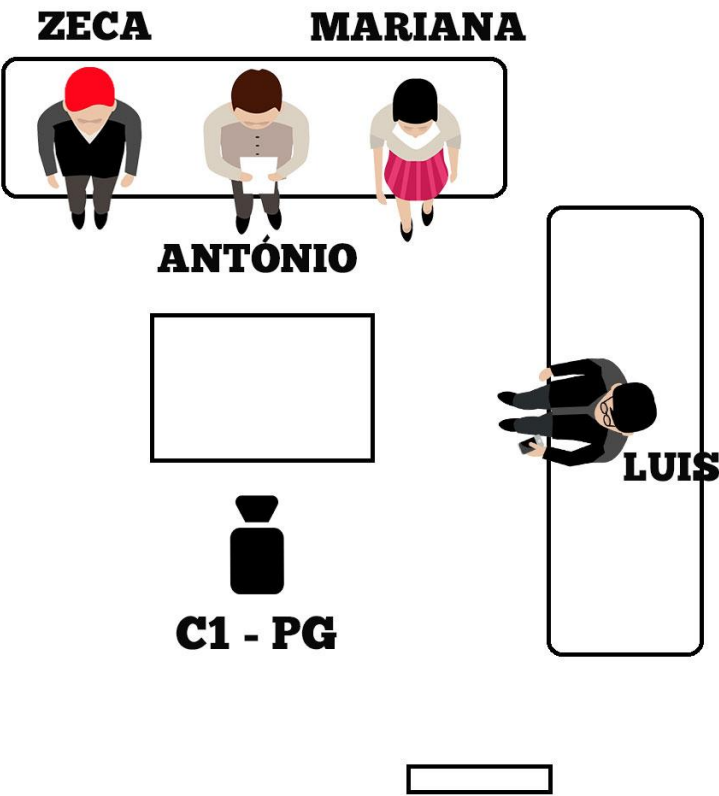


CENA 2 - T2



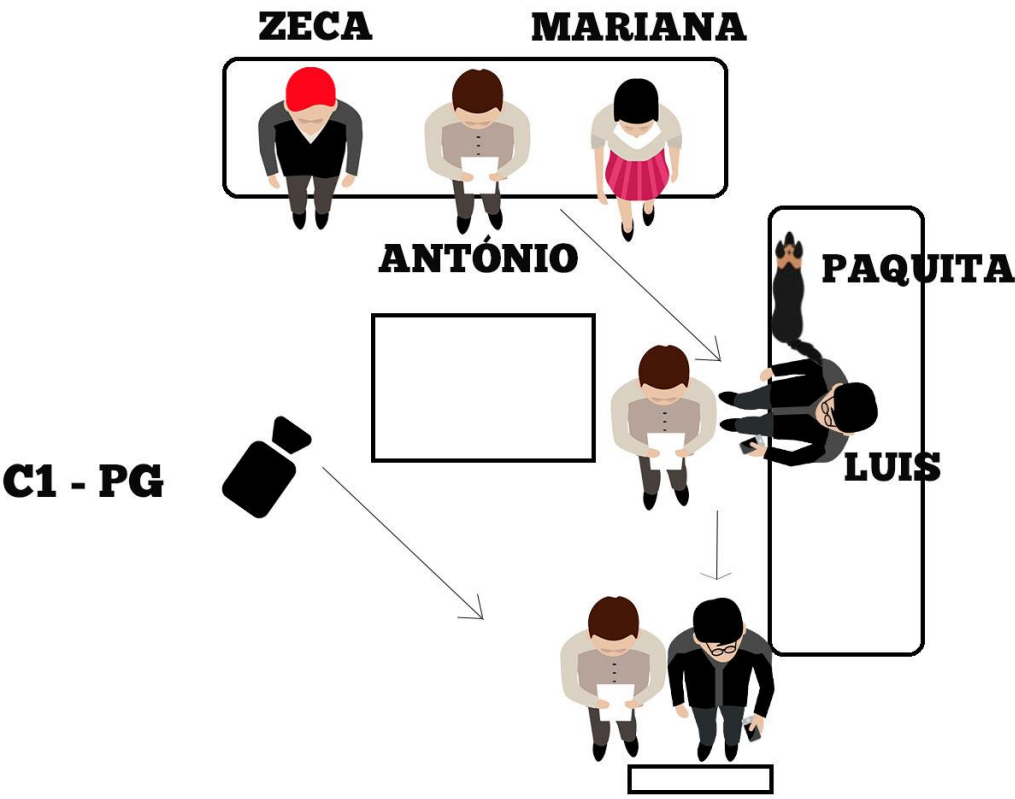
CENA 4 - DIA 1

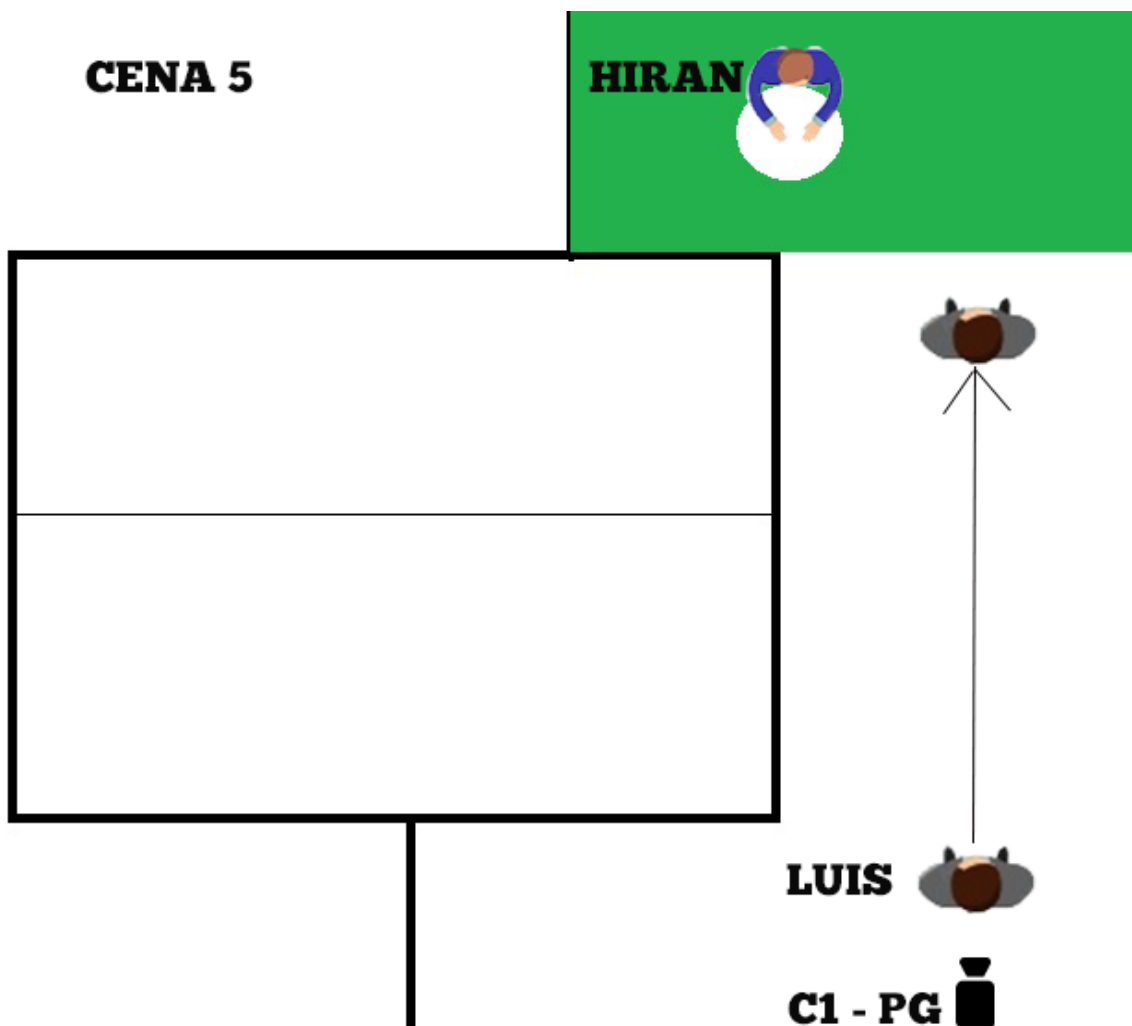
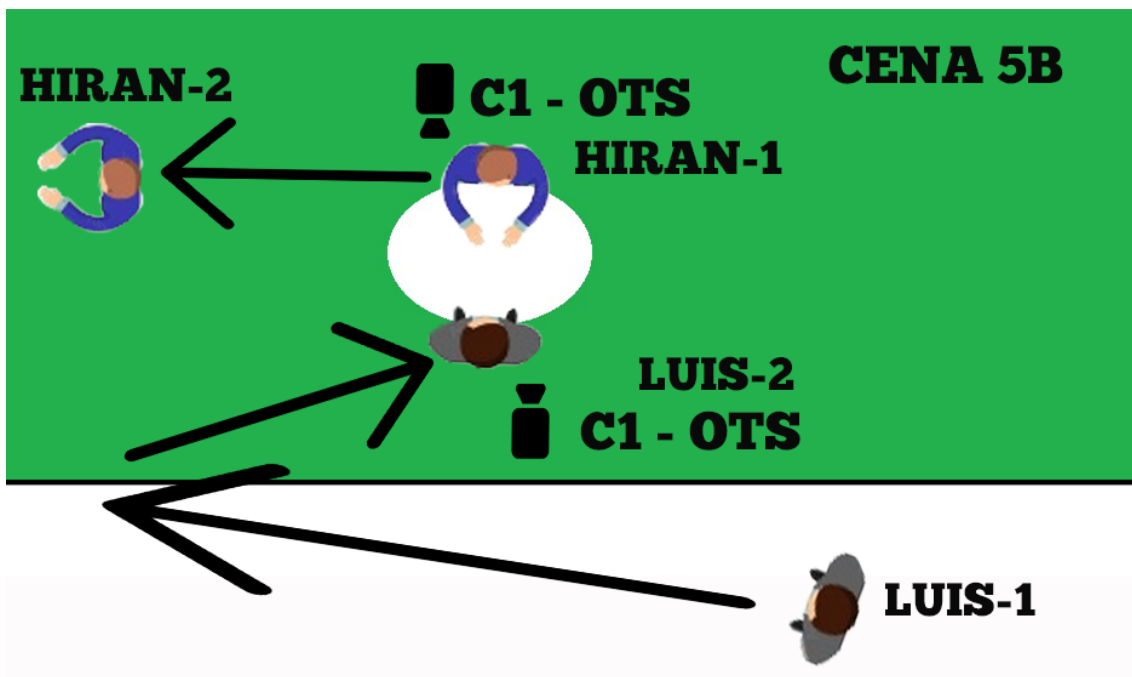
1



CENA 4 - DIA 2

1





CENA 6 - T1

GAJO NEGRO 2



GAJO BRANCO 2



GAJO BRANCO 1

LUIS



BARMAN



GAJO NEGRO 1



PROSTITUTA



C1 - PG



GAJO BRANCO 3



CENA 6 - T2

GAJO NEGRO 2



GAJO BRANCO 2



GAJO BRANCO 1



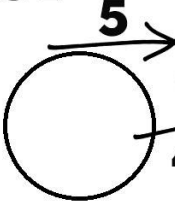
LUIS



BARMAN



GAJO NEGRO 1



GAJO BRANCO 3

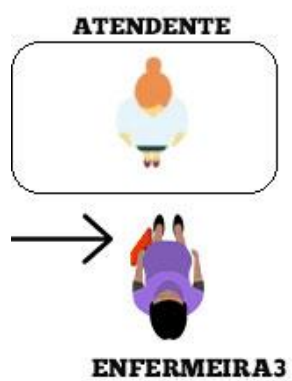


C1 - PG

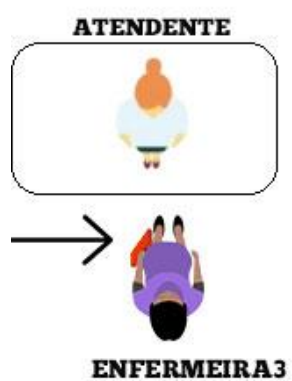


PROSTITUTA

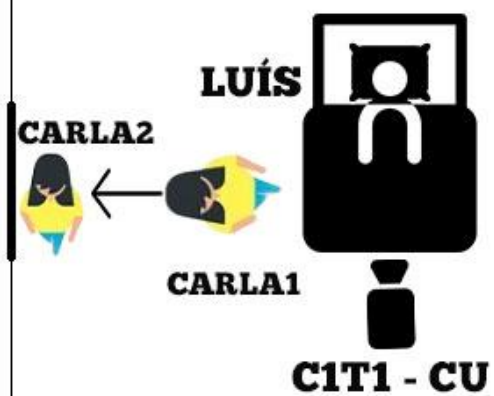
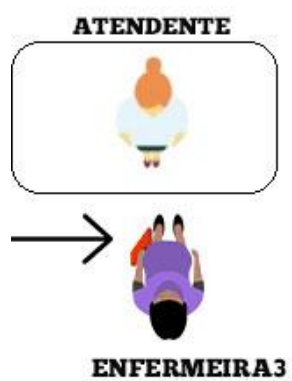




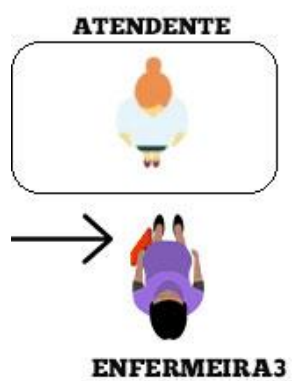
CENA 7 - TAKE 1



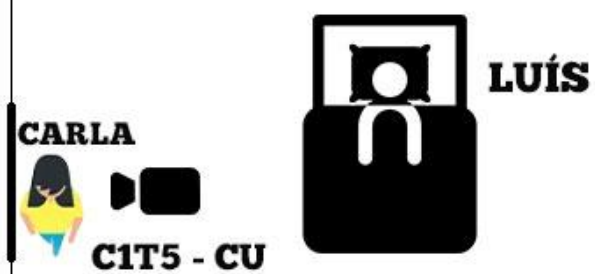
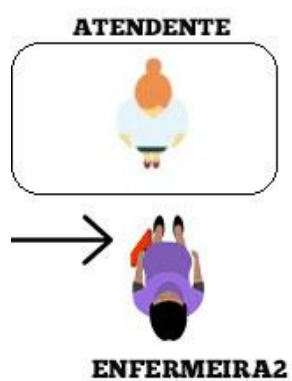
CENA 7 - TAKE 2



CENA 7 - TAKE 3



CENA 7 - TAKE 4



CENA 7 - TAKE 5

1 EXT. UMA PONTE EM COIMBRA - NOITE

C1 - PG

Acompanhamos LUÍS (25), um jovem com feição transtornada, a caminhar, carregado de sacolas e malas. Aparenta estar exausto e angustiado.

2 EXT. FRENTE DE UM PRÉDIO RESIDENCIAL - CONTINUA

C1 - PG

Luís chega ao destino.

C1 - PG

Fica à espera na porta de entrada e aproveita para entrar assim que vê um morador sair.

Ao entrar, ele trava a porta com uma das malas.

Luís olha para trás, como que a apressar alguém.

LUIS

Vamo, anda!

3 INT. PRÉDIO RESIDENCIAL - CONTINUA

C1 - PG

Entra no edifício ANTÓNIO (26) que, assim como Luis, tem uma aparência desleixada, embora menos cansado e aflito.

ANTÓNIO

Calma lá, pá!

3A INT. ESCADAS - CONTINUA

~~Acompanhamos Luis a subir as escadas.~~

C1 - PM

Ele para à porta de um apartamento, respira fundo e toca a campainha.

C1 - PM

3B INT. CORREDOR - CONTINUA

A porta então se abre e quem recebe Luis é CARLA (60).

Ela olha de soslaio para fora, a estranhar.

CARLA

Luis? Que é isto? Como conseguiste entrar?

LUIS

Olá, mãe. O vizinho abriu-me a porta.

~~Nesse instante, atrás de Carla, aproxima-se JOÃO (85).~~

Created using Celtx

NOÊMIA
~~Ó Luís, veio fazer uma visita? Está tarde, não achas?~~

LUÍS
 Olá vó.

NOÊMIA
 Que andas a fazer? Tens que aparecer mais, meu filho.

LUÍS
 Tá tudo bem vó. Eu...

NOÊMIA
 Tua mãe ficou muito preocupada consigo desde que saíste daquele jeito. Tu não também...

3C INT. SALA - CONTINUA

C1 - PM

C1 - PM

Sentado no sofá a assistir uma novela brasileira está LUTÉRCIO (80).

Ele tem expressão severa e usa óculos. Do jeito que está, permanece.

3D INT. CORREDOR - CONTINUA

CARLA
 O que vieste fazer aqui Luís?

NOÊMIA
~~Não precisa fazer surpresa meu filho.
 Se quiseres vir ver tua mãe, basta...~~

LUÍS
~~Ó vó, para de tratar-me como um
 parente que nunca vês? Esta casa é
 minha também, vim para ficar!~~

3E INT. APARTAMENTO - CONTINUA

Luís entra no apartamento, quase a empurrar Carla, que observa atônita.

C1 - CU LUTÉRCIO
 Este infeliz só voltou para dar mais trabalho.

NOÊMIA

~~Lutércio, é teu neto também...~~

C1 - CU

LUTÉRCIO

E daí? Alcoólatra, drogado, só sabe dar trabalho!

C1 - PM

ANTÓNIO (O.S.)

C1 - PM

Idiota.

~~Noêmia e Carla voltam-se para António~~

LUTÉRCIO (SEM OLHAR PARA ANTÓNIO)

Quem é este zé ninguém?

ANTÓNIO (O.S.)

Isso mesmo, idiota. Velhote idiota.

LUTÉRCIO

Vejam só, a ralé resolveu levantar a voz. Fala mais alto pra poder escutar-te, filho!

ANTÓNIO (LEVANTANDO A VOZ)

Claro, será um prazer, velho surdo e idiota!

Lutércio vira então levemente para a direita.

Dá uma discreta encarada em António.

CARLA

Hei, menino, mais respeito na minha casa!

3F INT. CORREDOR - CONTINUA

ANTÓNIO (VOLTA-SE PARA CARLA)

Olha pra vocês...muito preocupados com o confortinho e bem estar e nem sabiam que um membro da família tava quase a suicidar-se...

CARLA

Vai embora, por favor.

ANTÓNIO

Claro que vou. Adeus!

Carla vai fechando a porta lentamente, a encarar António.

~~Noémia também o olha finalmente.~~

C1 - PM

C1 - CU

Às fundo, Lutércio permanece sentado, com a expressão fechada.

A porta da sala se fecha.

3G INT. QUARTO QUE UM DIA FOI DE LUIS - CONTINUA

C1 - TS

A porta se abre lentamente, e então Carla entra.

Fica de pé na frente de Luis, que está sentado na cama, com o queixo apoiado entre as mãos.

CARLA

Que houve, Luis?

CARLA (CONT.)

Vais ficar calado?

Carla senta-se ao lado de Luis.

CARLA (CONT.)

Deixa eu ver se percebi... somes por um ano, aparece de repente a berrar com um amigo maluco e não quer dizer o que aconteceu?

LUIS

Não aguento mais.

CARLA

Não aguenta mais o quê?

LUIS

Não ser reconhecido por esta família...tu, minha vó, avô...foram rápidos para me meter numa clínica de recuperação de drogados...

CARLA

E daí?

LUIS

Quero meus direitos e já que não tenho a bem, vou conseguir à força. Conversei com um advogado e...

CARLA

Direitos? Tu? Lembra quando numa das tuas festinhas regadas a uísque e

C1 - TS

cocaína um de teus amiguinhos caiu da janela e foi morrer lá na calçada?

LUIS

Tens certeza de que és minha mãe?

CARLA

Pelo amor de Deus, não passas de um puto! Eu olho pra ti e só vejo problema!

LUIS

Vocês são os culpados!

Carla dá um tapa na cara de Luis, que a empurra violentamente.

Ela levanta-se e o encara.

CARLA

Quero você fora desta casa, agora!

4 INT. PORTA DE UMA CASA SE ABRINDO - DIA

C1 - PM

António sorri, abre mais a porta e os braços, como se fosse uma recepção calorosa.

ANTÓNIO

Pode entrar, a casa é tua!

4B INT. CASA DE ANTÓNIO - CONTINUA

C1 - PM / SCU

Já sentado no sofá, com a perna esquerda posta sobre a direita, ele dá uma tragada num cigarro, já pela metade.

Apaga o restante em um cinzeiro, em uma mesa bastante desorganizada e suja.

Encara um interlocutor ainda desconhecido.

C1 - PM / SCU

ANTÓNIO(CONT.)

Sabe, tava a pensar ontem... Bob Esponja é uma obra ainda incompreendida... uma esponja que vive no fundo do mar...

LUIS

Que queres dizer, pá?

ANTÓNIO

Bob Esponja é uma criança cheia de

C1 - PM / SCU

responsabilidades, um emprego de merda...a calça quadrada simboliza a sociedade, que força a nos encaixar em padrões que não servem para ninguém...

LUIS

De onde é que tiraste isso, pá?

ANTÓNIO

Sai lá...então, conseguiste desenrascar com a tua mãe?

LUIS

Não, ela humilhou-me mais uma vez. Tive que passar a noite na rua. Não deu tempo nem de pegar minhas coisas.

ANTÓNIO

E vais para onde agora, porra?

LUIS

Mãe deixa ficar aqui mais um tempo.

ANTÓNIO

Não dá, mano...já te disse...a Clara é exigente, não gosta de dividir o espaço.

LUIS

Ah, vá lá. Só mais uns dias até eu conseguir alguma coisa.

Ouve-se um barulho de porta se abrindo.

Luis e António olham na mesma direção. É CLARA (21), uma rapariga magra, a usar um pijama do tipo Victoria Secret.

C1 - PA / CU

CLARA (O.S.)

Então amor, vens ver o filme ou não?

ANTONIO

Vou sim, meu anjo. Só um minuto.

Com expressão entediada, Clara olha um instante para António antes de fechar a porta.

C1 - TS

António se levanta, pegando Luis pelos ombros.

Começa a caminhar abraçado ao amigo.

C1 - TS ANTONIO

Escuta cá, Luis. Sei como te sentes,
mas de certeza tu consegues
desenrascar isto. Olha, por que tu não
tenta falar com o teu pai?

A essa altura, eles já estão à porta. Luis, já do lado de
fora e António ainda dentro.

C1 - PM LUIS

Tás a me sacanear? Meu pai não quer me
ver nem pintado a ouro.

ANTONIO

Eu sei, eu sei...mas tudo nesta vida é
questão de conversa. Vamos fazer o
seguinte, tu vai lá, pede ajuda para o
teu velho e depois volta cá para dizer
o que aconteceu.

4C EXT. LADO DE FORA DA CASA DE ANTONIO - CONTINUA

LUIS

Mas eu...

C1 - PM

Sem dar tempo de Luis terminar o que ia dizer, Antonio vai
fechando a porta.

Depois de fechá-la, ele passa por baixo uma nota de 10 euros.

ANTONIO (O.S.)

Boa sorte, amigo!

5 EXT. FRENTE DE UMA CASA - DIA

C1 - LS

Luís acessa uma casa pelo portão da garagem, entrando em uma
alameda.

5B INT. QUINTAL DA CASA DE HIRAN - CONTINUA

C1 - LS

No final dela, em um amplo quintal, está sentado HIRAN (62).

De costas para a rua e usando óculos escuros, ele parece não
perceber a aproximação de Luís.

LUIS

Olá, pai.

LUIS (CONT)

Vim fazer uma visita.

C1 - TS

Luis senta-se à mesa com Hiran, que não reage.

C1 - PM LUIS (CONT) C1 - PM
Então, tá tudo?

HIRAN
Pala logo o que você quer.

LUIS
Eu quero saber se tá tudo bem consigo.

Hiran tira os óculos escuros, a fitar Luis em silêncio.

Tira a carteira do bolso.

Põe algumas notas à mesa.

HIRAN
Tem uns 100 euros aí. Pega e vai embora porque tô esperando visita.

LUIS
Que é isso, pai? É assim que tu pensas que sou? Já te esqueceste que...

HIRAN
Não, não me esqueci que você me roubou. Também não esqueci que você disse que eu não era mais teu pai.

LUÍIS
Nunca deixei de considerar-te meu pai...

LUIS (CONT)
(Pegando o dinheiro)
Se queres mesmo me ajudar, deixa eu ficar aqui por um tempo. Não tenho para onde ir (passa o dinheiro para Hiran).

HIRAN
Eu conheci tua mãe assim que eu cheguei do Brasil. No começo eu achava aqui meio parado. Aí vi que a melhor coisa da vida é a tranquilidade...a minha paz acabou quando tu entrou na adolescência.

LUIS
Não digas isso...eu posso mudar.

C1 - PM

HIRAN

Faz um favor pra mim. Se ainda me
considera teu pai, pega esse dinheiro
e não aparece mais aqui.

C1 - CU

Hiran se levanta, deixando Luis sozinho, que pega o dinheiro
e vai embora.

6 INT. UMA TASCA QUALQUER - CONTINUA

C1 - TS

Sentado ap balcão com algumas garrafas de cerveja, Luís é
consolidado por uma mulher que, a julgar pela aparência, trata-
se de uma prostituta.

PROSTITUTA

Não fiques assim. Este teu pai cabrão
não te merece.

LUIs

Sim, eu errei, mas tenho que ser
punido pelo resto da vida?

PROSTITUTA

Claro que não!

PROSTITUTA (CONT)

Olha, eu acho que acabou a cerveja.

LUÍs

(Olhando para o bar man a
sinalizar com a mão)
Eh pá, mais uma por favor!

LUIs (CONT)

Pera lá. Tu só queres saber da cerveja
então.

PROSTITUTA

Não fala assim, amor. Foi só um aviso.

LUÍs

Tu não passas de uma gaudéria.
Vagabunda!

PROSTITUTA

Acho bom tu moderar o vocabulário.
Alguém pode...

LUÍs

Vadia! (Dá um tapa na prostituta, que
vai ao chão)

C1 - PG

PROSTITUTA
Filho da puta!

C1 - PG

Olhando para a prostituta, Luis não percebe a aproximação de dois gajos vindo por trás.

Um deles põe a mão em seu ombro esquerdo.

Luis reage imediatamente com um soco.

Sem esperar reação, Luis também soca a cara do outro homem.

~~Luis se levanta e, em POV, vemos mais 3 gajos a avançar.~~

C1 - PG

Luis soca o primeiro, soca o segundo e o terceiro.

C1 - PM

Ele é acertado com um soco e, a partir daí, começa a ser espancado impiedosamente.

C1 - PG

Quando está ao chão, s ser chutado e com a cara coberta de sangue, um GAJO NEGRO (30) intervém, apartando a briga.

Vemos Luis ao chão, enquanto mais atrás o grupo de agressores se afasta.

7 INT. UM LEITO DE HOSPITAL - DIA

C1 - POV

Em POV vemos a imagem abrir-se lentamente até surgir Carla. Luis está com a cabeça enfaixada e olhos inchados.

CARLA

Estás a me ouvir?

C1 - PM / CU

Luis sinaliza que sim com o dedo.

CARLA (CONT.)

C1 - TS

Pensei a teu respeito e mudei de ideia. Dar-te-ei uma chance de voltar para casa, mas com uma condição, que vás a este sitio e passe a frequentá-lo.

Carla deixa um cartão no criado mudo.

Levanta-se para ir embora.

C1 - CU

CARLA (CONT.)

(Já à porta)

Vou procurar saber. Não tentes burlar. Ou vou deitar fora as coisas que deixaste lá em casa.

C1 - PM

Carla se retira, deixando Luis novamente só.

8 INT. UMA SALA DE REUNIÕES - NOITE

C1 - PG

Vemos um grupo de pessoas sentadas em cadeiras dispostas em círculo.

No meio está Luis, de cabeça abaixada.

PESSOA (O.S.)

Bebia e brigava, bebia e brigava.

Minha vida passou a ser só isto.

Quando tentei voltar para casa, minha

mãe rejeitou-me...dizia que eu só

criava problemas.

Luis levanta a cabeça, passando a prestar atenção no que é falado.

PESSOA (CONT) (O.S.)

Nenhum dos meus amigos de copo

ofereceu-se para ajudar. Passei a

vagar pelas ruas, sem abrigo, até que

um dia tomei uma surra em uma tasca

que me levou ao hospital. Pois bem,

aqui estou eu.

C1 - CU

COORDENADORA (O.S.)

Obrigada pela partilha.

Luis levanta a mão.

COORDENADORA (CONT)

Luis, pode falar.

C1 - PG / SCU

Luis olha para as pessoas ao redor. Se acomoda na cadeira. Respira fundo e abre a boca para falar.

FADE OUT

FIM

Alien Music Club
PO Box 2142
Fairview, North Carolina 28730
(828) 545-0786

April 25, 2023

This constitutes an agreement between Jonathan Pearlman, owner of Alien Music Club, hereafter referred to as "Grantor" and Julio Benck, independent movie producer, hereafter referred to as "Grantee".

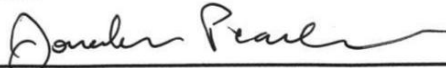
The Grantor agrees to furnish the Grantee with a fully mastered, production-ready audio file of his song "Ways To Die" for use in the Grantee's film "Voltar e Voltar".

The Grantee intends to launch the movie at several movie festivals, worldwide. The Grantee has paid the Grantor the amount of \$100USD for the use of this music in festival submissions for a period of not-to-exceed three years. If the film gets picked up for distribution, a new fee will be negotiated at that time.

The Grantor furnishes this music for use only in the above-named production. The Grantor retains Copyright Ownership over said music, which is solely his possession.

Signed:

Grantor:



4/25/23

(Date)

Grantee:



4/25/23

(Date)